



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE). A partir desta edição, a DREM passa a incluir no BTE informação sobre a totalidade da atividade da rede SIBS e não apenas da rede multibanco, como acontecia nas edições anteriores.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Índice de Preços no Consumidor	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	10
Energia	➤	13
Construção e Habitação	➤	15
Comércio	➤	20
Transportes	➤	22
Comunicações	➤	27
Turismo	➤	28
Empresas	➤	30
Sector Monetário e Financeiro	➤	31
Administração Pública	➤	33
Justiça	➤	35
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	36

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de setembro 2021.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		2.ºT-19	3.ºT-19	4.ºT-19	2019	1.ºT-20	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	2020	1.ºT-21	2.ºT-21	2.ºT-21
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho ^(a)													
População empregada	Tvh/Tva (%)	3,2	3,7	2,2	3,4	1,1	-5,5	-2,3	-2,6	-2,3	-3,9	3,2	4,5
Taxa de desemprego	%	7,4	7,4	7,4	7,4	5,9	7,0	9,1	11,2	8,4	9,6 §	8,4 §	6,7
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média dos últimos 12 meses	%	1,5	0,6	-0,2	-0,2	-0,6	-0,8	-1,6	-1,4	-1,4	-1,3	-0,9	0,3
Taxa homóloga	%	-0,6	0,0	-1,4	//	-1,5	-0,6	-3,1	-1,0	//	-0,1	0,3	0,5
Indicador Regional de Atividade Económica ^(b)													
Dados monetários e financeiros ^(c)													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	12,2	11,9	8,0	8,0	6,6	5,7	6,3	3,6	3,6	3,6	2,2	2,9
Percentagem de devedores com empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	8,5	8,4	8,4	8,4	9,1	9,1	8,2	7,8	7,8	8,0	7,2	8,2
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	7,1	7,5	7,2	7,3	0,8	-29,6	-8,0	-4,2	-10,3	//	//	//
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	141	134	26	435	84	27	103	16	230	225	159	5 806
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	16,8	69,0	44,5	29,2	31,1	-0,3	-8,3	-11,4	-2,0	-15,2	5,6	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	45,3	38,0	-42,8	17,8	6,0	-47,4	-42,9	8,0	-34,4	2,5	17,5	26,9
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(d)	Tvh (%)	2,6	2,8	2,5	2,1	1,1	-15,6	-8,3	-6,1	-7,2	-7,7	11,4	8,0
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	2,3	5,9	1,6	3,1	-5,5	-37,7	-13,4	-9,4	-16,6	-15,1	50,4	35,2
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh/Tva (%)	-1,1	7,5	0,0	10,4	7,3	13,8	32,6	14,3	17,4	5,0	1,0	27,1
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh/Tva (%)	2,3	21,7	24,8	14,1	1,0	-15,1	-8,5	-7,7	-7,7	11,5	46,2	6,7
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh/Tva (%)	8,1	0,6	4,3	5,9	6,8	-28,7	10,2	8,7	-0,1	6,6	115,4	58,3
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	0,3	-0,0	-1,2	0,7	-16,1	-98,8	-69,3	-67,5	-65,2	-80,8	2 863,7	823,5
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	3,4	2,3	-1,3	2,6	3,1	-29,0	-5,8	-7,3	-10,0	-18,4	34,8	29,7
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(e)	Tvh (%)	-3,5	-2,4	-4,1	-2,8	-15,8	-98,7	-73,1	-65,6	-66,1	-81,9	2 330,4	347,4
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	-4,6	-4,2	-4,4	-4,5	-16,6	-99,4	-75,3	-65,9	-68,1	-83,8	4 879,3	470,3

(a) Todas as estimativas relativas à série de 2011 do Inquérito ao Emprego (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro são provisórias e foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021 que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos.

(b) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(c) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(d) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(e) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável;

Síntese

O 2.º trimestre de 2021 fica marcado pela inversão do ciclo negativo de 13 meses (consequência da pandemia COVID-19) da atividade económica da RAM. O IRAE, Indicador Regional de Atividade Económica que mede a evolução da atividade económica por comparação com o período homólogo, e tal como se antecipava, cresceu acentuadamente, o que naturalmente é explicado pela quase paralisação da economia em grande parte do 2.º trimestre de 2020.

No 2.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego regional fixou-se em 8,4%, o que representa uma quebra trimestral de 1,2 pontos percentuais (p.p.) e um acréscimo homólogo de 1,3 p.p.. No país, a taxa do trimestre em referência foi de 6,7%, valor inferior em 0,4 p.p. ao do trimestre anterior e superior em 1,0 p.p. ao do trimestre homólogo.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de junho de 2021 foi de -0,9%, inferior à observada no país, que se situou nos 0,3%. Este indicador atingiu um mínimo em setembro de 2020 e a partir daí tem tendencialmente recuperado, embora se mantenha em terreno negativo. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em junho de 2021 foi de 0,3%, tendo a nível nacional se fixado nos 0,5%.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras fixou-se nos 2,2% em junho de 2021, 3,5 p.p. abaixo do valor registado no trimestre homólogo. Este indicador apresenta um valor ligeiramente inferior à média nacional, que igualmente diminuiu para os 2,9% no final do 2.º trimestre de 2021.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático, consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 450,3 milhões de euros, 400,8 milhões de euros com cartões nacionais e 49,5 milhões de euros com cartões internacionais.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+159 sociedades), pois o número de constituições de so-

iedades (294) com sede na Região Autónoma da Madeira foi maior que o número de dissoluções (135).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 2.º trimestre de 2021, registou uma variação positiva face a idêntico trimestre do ano anterior (+5,6%). Ao invés, a produção de ovos recuou 8,4% face ao mesmo trimestre de 2020, o mesmo acontecendo com o abate de frango que caiu 19,6%. Ainda no sector primário, o valor da pesca descarregada aumentou 17,5% em termos homólogos, explicado pelo comportamento das capturas de atum.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 11,4% no trimestre em análise, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento (primeira venda) registou no 2.º trimestre de 2021 um acréscimo face ao mesmo período do ano passado (47,4%). Comparativamente ao trimestre anterior observou-se igualmente um aumento, de 15,2%. Por sua vez, no 2.º trimestre de 2021, o número de edifícios licenciados caiu para 102, traduzindo uma variação trimestral negativa de 19,7%, tendo registado um acréscimo homólogo ligeiro de 1,0%. No 2.º trimestre de 2021, transacionaram-se 1 131 alojamentos familiares na RAM, representando um aumento de 24,4% face ao trimestre anterior e um aumento de 115,4% em relação ao mesmo trimestre de 2020.

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira” verificada no 2.º trimestre de 2021 registou uma variação positiva, quer na quantidade (+9,2%), quer no valor (+36,1%).

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo assinalável (+2 863,7%) em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico que aumentaram 2 330,4% e 4 879,3% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos também cresceu (+34,8%) no 2.º trimestre de 2021, em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

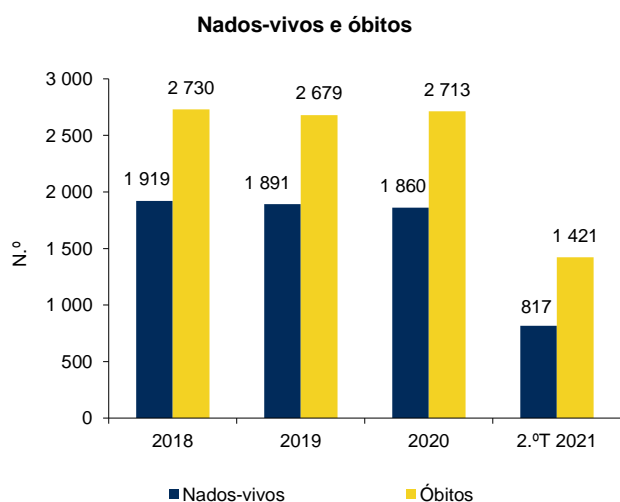
Até ao final do primeiro semestre de 2021, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -604 indivíduos, resultante do número de nados vivos (817) inferior ao número de óbitos (1 421). No mesmo período de 2020, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, de -484 indivíduos (884 nados vivos e 1 368 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2021, foram registados 817 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um decréscimo de 7,6% face ao mesmo período do ano anterior (884 nados-vivos).

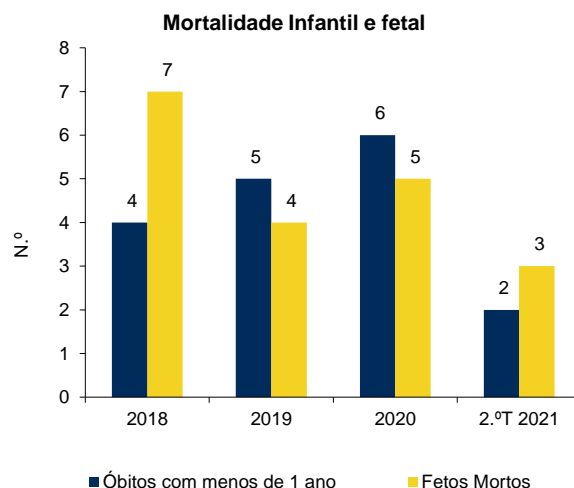
Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 1 421 óbitos, representando um aumento de 3,9% face ao período homólogo (1 368 óbitos).



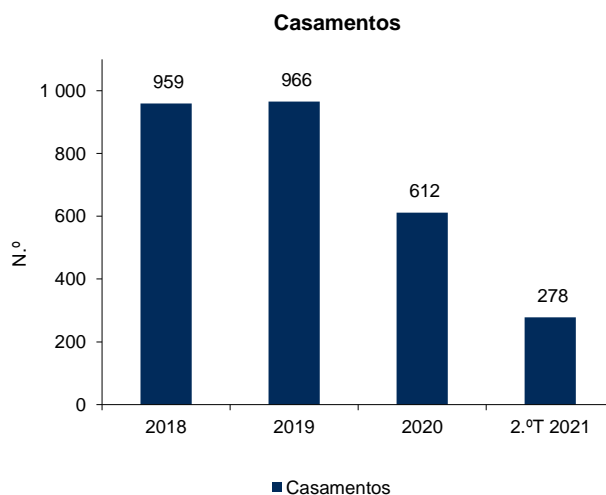
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Até junho de 2021, foram averbados 2 óbitos com menos de 1 ano e 3 fetos mortos.



Casamentos

Nos seis primeiros meses de 2021, foram celebrados na Região 278 casamentos, mais 74 (+36,3%) que no período homólogo (204).



Demografia^{Pe}

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2021
		abr-21	mai-21	jun-21	
Nados-vivos	HM	137	162	131	817
	H	77	82	59	413
Óbitos	HM	205	231	187	1 421
	H	110	114	89	729
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	2	0	2
	H	0	2	0	2
Fetos mortos	HM	1	0	1	3
	H	1	0	1	3
Saldo natural	HM	-68	-69	-56	-604
Casamentos		43	60	73	278

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos primeiros seis meses de 2021, contabilizaram-se 2 061 sessões de cinema na RAM, significando um decréscimo de 37,9% face a igual período de 2020.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 18 021 (-56,9% relativamente ao mesmo semestre

do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira recuaram para os 96,1 mil euros (-55,6% em termos homólogos).

Estes resultados estão associados não apenas ao encerramento das salas de cinema da RAM, durante os meses de fevereiro e março de 2021, mas também ao limite da capacidade das salas desde julho de 2020, na sequência das medidas governamentais (nacionais e regionais) de contenção da pandemia de COVID-19.

Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21 ^{Po}	2.ºT-21 ^{Po}		2.ºT-21	Acumulada 2021
Sessões efetuadas	(N.º)	0	2 205	2 138	219	1 842	2 061	//	-37,9
Espetadores	(N.º)	0	15 642	12 970	989	17 032	18 021	//	-56,9
Receitas	(€)	0	82 258	68 140	5 315	90 819	96 134	//	-55,6

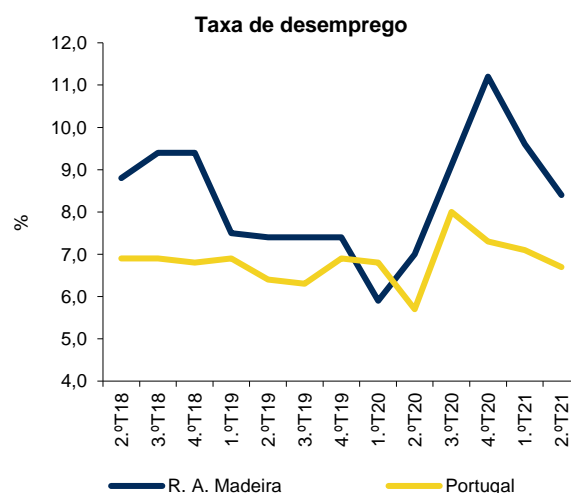
Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2021 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 8,4%, valor inferior em 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e superior em 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo. Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise foi 6,7%, valor inferior em 0,4 p.p. ao do trimestre anterior e superior em 1,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020.



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 127,4 mil pessoas, foi superior à do trimestre homólogo em 4,7% (5,7 mil), tendo diminuído 1,1% (1,4 mil) face ao trimestre anterior.

A população empregada fixou-se em cerca de 116,7 mil pessoas, tendo aumentado 3,2% em termos homólogos (3,6 mil) e 0,2% em relação ao trimestre precedente (0,3 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 10,7 mil pessoas, aumentou face ao trimestre homólogo (2,1 mil; 24,5%) e diminuiu face ao trimestre anterior (1,6 mil; 13,5%).

População Inativa

A população inativa, estimada em 125,9 mil pessoas, diminuiu 4,8% relativamente ao trimestre homólogo e aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 91,0 mil pessoas (72,3% da população inativa total) acompanhou a tendência da generalidade da inatividade, ou seja, aumentou relativamente ao trimestre anterior (+1,8%; 1,6 mil) e diminuiu em relação ao trimestre homólogo (5,3%; 5,1 mil).

Por grupos etários, 40,0% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 31,1% tinham entre 65 e 89 anos.

Emprego

	Unidade	Valor trimestral					Variação 2.ºT-21 (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³) HM	253,9	254,0	254,3	253,3	253,3	-0,3	0,0
	(10 ³) H	118,8	118,9	119,1	118,1	118,1	-0,7	0,0
População ativa	(10 ³) HM	121,7	130,0	131,5	128,8	127,4	4,7	-1,1
	(10 ³) H	61,5	65,7	65,9	63,8	64,3	4,5	0,7
População empregada	(10 ³) HM	113,1	118,2	116,7	116,4	116,7	3,2	0,2
	(10 ³) H	57,3	60,2	58,8	58,4	59,3	3,4	1,5
População desempregada	(10 ³) HM	8,6	11,8	14,8	12,3§	10,7§	24,5	-13,5
População inativa	(10 ³) HM	132,3	124,0	122,8	124,5	125,9	-4,8	1,1
	(10 ³) H	57,3	53,3	53,3	54,3	53,8	-6,2	-0,9
Taxa de atividade	(%) HM	56,2	60,1	60,6	59,4	58,7	2.5 p.p.	-0.7 p.p.
	(%) H	61,9	66,0	65,6	64,0	64,4	2.5 p.p.	0.4 p.p.
	(%) M	51,4	55,0	56,3	55,5	53,9	2.5 p.p.	-1.7 p.p.
Taxa de desemprego	(%) HM	7,0	9,1	11,2	9,6§	8,4§	1.3 p.p.	-1.2 p.p.
	(%) HM	44,1	40,3	39,8	41,0	41,7	-2.5 p.p.	0.7 p.p.
	(%) H	38,2	34,2	34,5	36,2	35,8	-2.4 p.p.	-0.4 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%) M	49,1	45,5	44,2	45,0	46,6	-2.5 p.p.	1.7 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

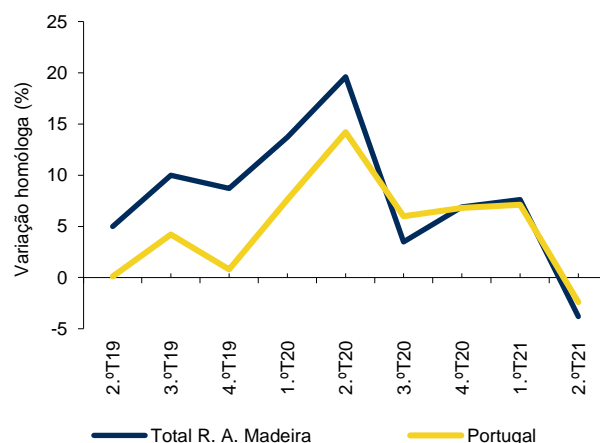
Nota: Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série. Devido ao facto de não terem sido calculados os respetivos coeficientes de variação, a divulgação destas estimativas teve em consideração o limiar de referência em vigor na altura, ou seja, não se incluindo nesta as estimativas abaixo dos 7 500 indivíduos. Para mais informações, ver nota metodológica desta publicação.

Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2021, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um decréscimo de -3,8% em relação ao mesmo período de 2020. A variação deste índice resultou da diminuição observada nos “Custos salariais” (-8,2%) e do aumento nos “Outros custos” (+14,9%).

Esta evolução do ICT poderá ser explicada pelo aumento do número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador. Quanto ao aumento expressivo nos outros custos, este resultou do acréscimo nas contribuições patronais devido à diminuição do número de empresas abrangidas pelo regime de layoff simplificado.

Índice de Custo do Trabalho - Base 2016
(valores ajustados de efeitos de calendário)



Índice de Custo do Trabalho (Base 2016)

	Variação homóloga (%)				
	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	19,6	3,5	6,9	7,6	-3,8
Custos salariais	22,9	4,1	6,8	7,8	-8,2
Outros custos	6,0	1,2	7,0	6,9	14,9

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

Índice de Preços no Consumidor

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2021, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,9%, superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao registado no mês anterior.

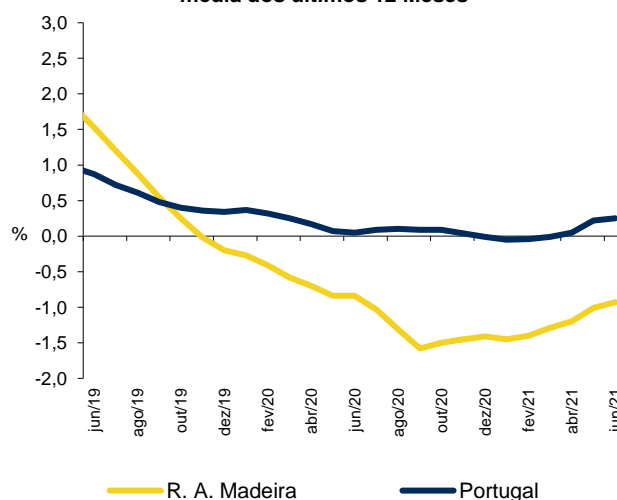
O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de -1,4%, idêntica à registada no mês anterior.

As classes da “Educação” e dos “Transportes” foram as que registaram as maiores variações negativas, com -4,9% e -3,9%, respetivamente. Em sentido inverso, as variações positivas mais expressivas

foram observadas nas classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+1,7%) e da “Saúde” (+0,9%).

No País, o IPC registou uma taxa de variação de 0,3%, valor superior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



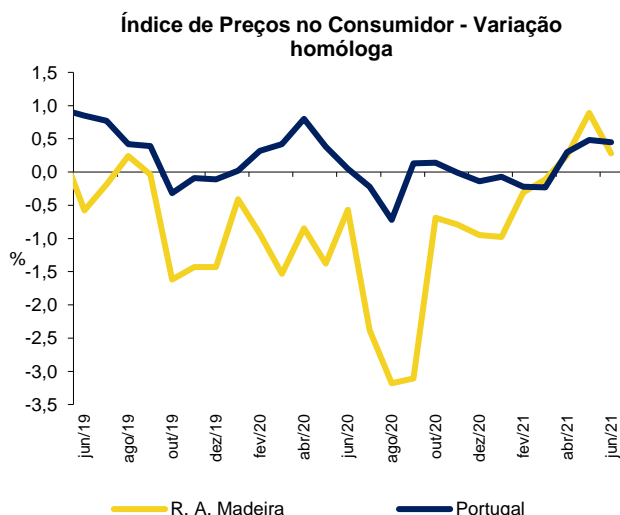
Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2021 face a junho de 2020) foi de +0,3%, valor inferior em 0,6 p.p. face ao observado no mês anterior. A classe dos “Transportes” apresentou a maior variação positiva (+3,8%) e a classe da “Educação” a maior variação negativa, -4,9%.

A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu para a formação desta taxa, com 0,6 p.p.

A taxa de variação homóloga das rendas de habitação foi de 2,0% em junho de 2021, superior em 0,3 p.p. face à taxa apurada no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2021, foi de 0,5%, valor superior em 0,7 p.p. face ao registado no mês anterior.

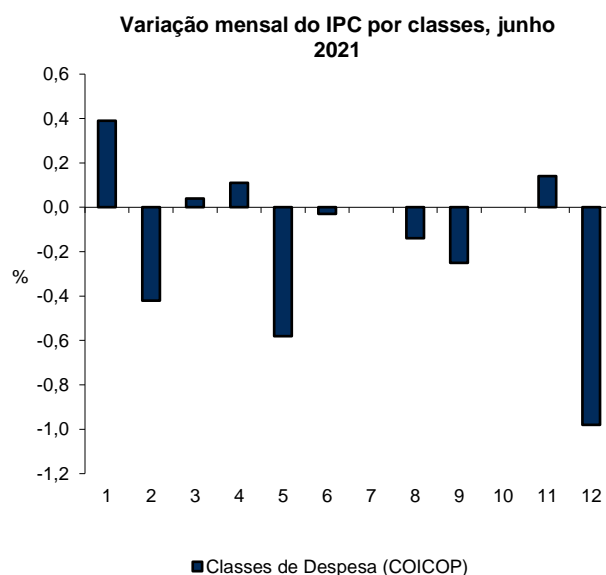


Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em junho de 2021, foi de -0,1% (inferior em 0,1 p.p. face ao mês anterior). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Bens e serviços diversos” apresentou a maior variação negativa, -1,0%. A classe dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” foi a que registou a maior variação positiva, +0,4%.

Em junho de 2021, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, apresentou uma variação de 0,3% face ao mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de 0,2%, idêntica à do mês anterior.



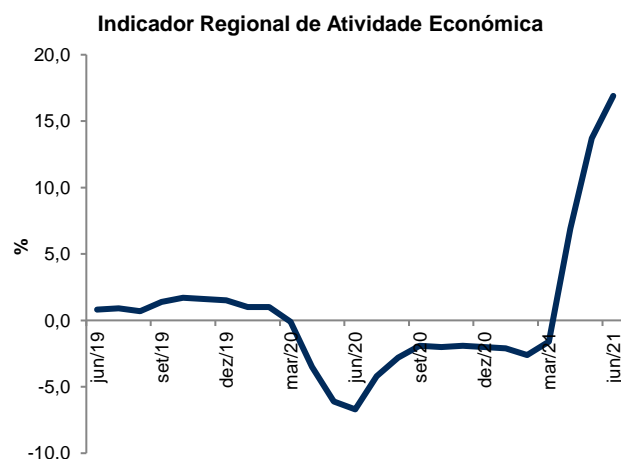
Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice jun-21	Variação jun-21 (%)	
	abr-21	mai-21	jun-21		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,74	-1,06	0,39	106,137	-0,22	1,67
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,63	0,05	-0,42	141,652	-2,04	-0,36
3 - Vestuário e calçado	0,74	0,33	0,04	83,512	3,48	-3,06
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,21	0,04	0,11	106,182	1,25	-1,05
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,19	-0,40	-0,58	92,136	-2,59	-1,51
6 - Saúde	0,11	-0,02	-0,03	100,958	1,39	0,94
7 - Transportes	7,12	0,64	0,00	105,622	3,76	-3,85
8 - Comunicações	-0,06	1,07	-0,14	107,926	0,21	-0,89
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,57	-0,23	-0,25	94,062	-1,12	-1,54
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	96,634	-4,85	-4,87
11 - Restaurantes e hotéis	0,17	0,65	0,14	111,140	-3,02	-0,31
12 - Bens e serviços diversos	0,21	1,16	-0,98	99,133	0,29	-0,44
Total	1,44	0,02	-0,06	103,462	0,28	-0,93
Total exceto habitação	1,49	0,02	-0,07	103,243	0,22	-1,01

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mostra que a atividade económica da RAM, no 2.º trimestre de 2021, interrompeu o ciclo negativo causado pela pandemia COVID-19. O IRAE, que mede a evolução da atividade económica, por comparação com o período homólogo, e tal como se antecipava, cresceu acentuadamente, o que naturalmente é explicado pela quase paralisação da economia em grande parte do 2.º trimestre de 2020.



Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	1,3	1,0	2,1	1,6	1,8	0,5	0,2	0,8	0,5	0,5	0,0	0,3
2016	0,4	1,4	1,4	1,2	1,1	1,6	2,5	2,3	2,7	2,6	2,7	1,8
2017	1,5	1,1	1,5	1,6	1,6	1,8	1,6	1,3	0,6	0,9	1,3	1,8
2018	1,7	1,1	0,6	0,6	0,7	0,5	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,4
2019	0,5	1,3	1,2	1,2	1,0	0,8	0,9	0,7	1,4	1,7	1,6	1,5
2020	1,0	1,0	-0,1	-3,5	-6,1	-6,7	-4,2	-2,8	-1,9	-2,0	-1,9	-2,0
2021	-2,1	-2,6	-1,6	6,9	13,7	16,9						

Fonte: DREM

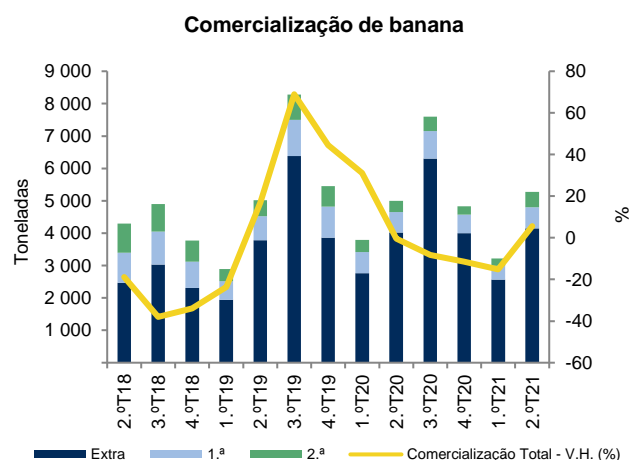
Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no segundo trimestre de 2021 foram comercializadas 5 275,5 toneladas de banana, mais 277,7 toneladas que no período homólogo de 2020. Daquele total 84,8% teve como principal destino o Continente.

Este aumento de 5,6% foi transversal a todas as categorias de banana. A extra cresceu 3,3% comparativamente ao mesmo trimestre de 2020, a de primeira categoria registou um acréscimo de 3,1% e a de segunda de 36,3%.

Janeiro foi o mês no qual se observou um aumento homólogo mais expressivo (-11,1%). Por sua vez, junho foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 172,7 toneladas).



Comercialização de banana

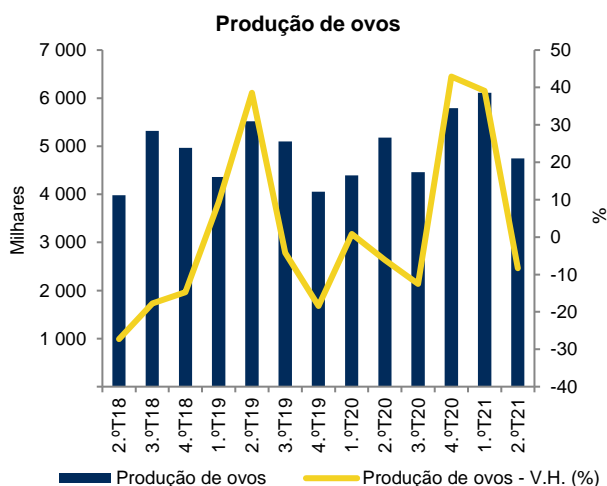
		Valor mensal (t)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		abr-21	mai-21	jun-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Comercializada	Total	1 499	1 604	2 173	8 494	5,6	-3,4
	Extra	1 154	1 269	1 725	6 711	3,3	-0,9
	1.ª	193	198	266	1 085	3,1	-15,9
	2.ª	153	137	182	698	36,3	-4,4
Expedida	Total	1 225	1 353	1 894	6 985	7,7	-1,8
	Extra	1 007	1 133	1 575	5 898	4,5	0,2
	1.ª	141	150	211	795	4,7	-19,5
	2.ª	77	70	107	293	118,7	21,7
Vendida no mercado regional	Total	274	251	279	1 509	-4,8	-10,3
	Extra	146	136	150	813	-5,8	-8,6
	1.ª	52	48	55	290	-1,5	-4,1
	2.ª	75	68	75	406	-5,3	-17,2

Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

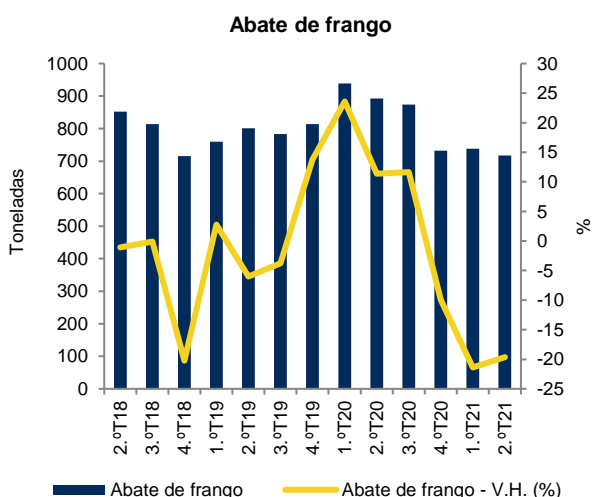
De acordo com a informação recolhida pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2021, a produção de ovos rondou os 10,9 milhões de unidades, aumentando 13,4% em termos homólogos.

No 2.º trimestre de 2021, a produção de ovos caiu 8,4% face ao mesmo trimestre do ano anterior.



Nos primeiros seis meses de 2021, o abate de frango diminuiu 20,5% em termos homólogos, totalizando 1 455,6 toneladas.

No 2.º trimestre de 2021 houve um recuo de 19,6% face a idêntico trimestre de 2020.



Recolha de leite de vaca

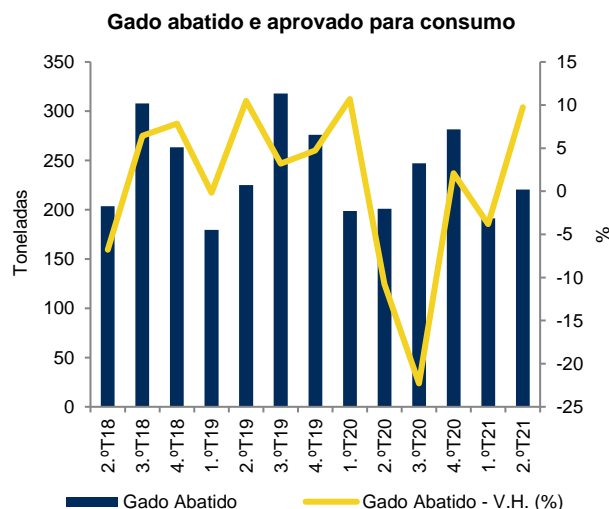
No 2.º trimestre de 2021, o leite de vaca recolhido fixou-se nos 365,5 milhares de litros, +12,6% que no trimestre homólogo. Em termos homólogos acumulados, no 1.º semestre de 2011, atingiu-se os 697,1 milhares de litros, o que representou um recuo de 5,0%.

Gado abatido

Por sua vez, segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o gado abatido atingiu as 411,7 toneladas

(+3,0% em termos homólogos) na 1.ª metade de 2021.

No 2.º trimestre de 2021, o abate de gado cresceu 9,7% face ao mesmo trimestre do ano anterior.



Pesca

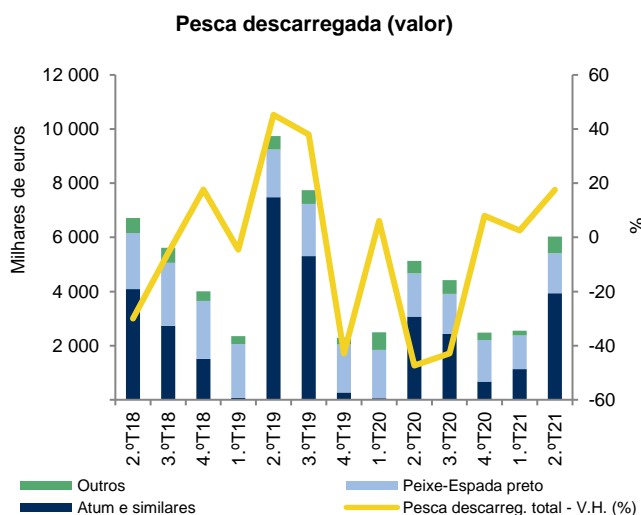
No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas para o 1.º semestre de 2021, mostra que este período caracterizou-se por um aumento em termos homólogos, tanto nas quantidades capturadas de pescado (+25,2%, cifrando-se o total dos primeiros seis meses deste ano em cerca de 3 207,4 toneladas) como no valor de primeira venda (+12,6%, sendo o total semestral de 8,6 milhões de euros).

Foram os aumentos nas capturas de atum e similares que em grande medida determinaram os números globais para o período em referência. Com efeito, em termos homólogos, a quantidade capturada de atum e similares e o valor de primeira venda cresceram 66,2% e 39,7%, respetivamente. A espécie com maior volume de capturas nos primeiros seis meses do ano foi efetivamente o atum e similares (63,7% do total), seguida do peixe-espada preto (28,6% do total). Contudo, a captura de peixe-espada preto diminuiu tanto em quantidade (-18,1%) como em valor de primeira venda (-19,6%).

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) foi de 2,71€ (3,00€ no mesmo período de 2020), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 2,50€ (2,96€ no período homólogo) e

para o peixe espada-preto os 3,02€ (3,06€ nos primeiros seis meses do ano precedente).

No 2.º trimestre de 2021, a pesca descarregada aumentou 39,4% e 17,5% em termos homólogos, em quantidade e valor, respetivamente.



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, no 1.º semestre de 2021 foram produzidas 676,6 toneladas de dourada, +10,2% em termos homólogos. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 3,4 milhões de euros, crescendo 7,5%.

Por mercados, observa-se que 90,7% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 9,3% ao mercado regional.

No 2.º trimestre de 2021, a produção de dourada cresceu 13,2%.

Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		abr-21	mai-21	jun-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	1 624	1 465	1 659	10 862	-8,4	13,4
Frango	(t)	232	243	243	1 456	-19,6	-20,5
Leite de vaca	(10 ³ litros)	120	122	124	697	12,6	-5,0
Total Gado abatido	(t)	60	83	78	412	9,7	3,0
Bovinos	(t)	56	78	73	384	7,5	2,2
Total Pesca descarregada	(t)	645	1 297	570	3 207	39,4	25,2
	(10 ³)	1 828	2 834	1 369	8 584	17,5	12,6
Peixe-Espada Preto	(t)	170	188	140	919	-7,1	-18,1
	(10 ³)	500	556	414	2 720	-7,7	-19,6
Atum e similares	(t)	410	1 061	367	2 044	61,5	66,2
	(10 ³)	1 090	2 115	736	5 069	28,1	39,7
Cavala	(t)	6	7	9	33	32,6	-9,0
	(10 ³)	10	9	9	44	-4,4	-24,4
Chicharro	(t)	24	17	22	102	58,9	22,0
	(10 ³)	29	18	28	149	45,2	47,6
Outros	(t)	35	25	32	109	28,0	22,4
	(10 ³)	199	137	180	602	34,9	33,9
Aquicultura							
Dourada	(t)	x	x	x	677	13,2	10,2

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

x - Valor não disponível

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2021, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 63,4 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 11,9%.

Depois da queda de 15,1% no 1.º trimestre do corrente ano, o 2.º trimestre de 2021 registou uma forte recuperação de 50,4% face ao mesmo período do ano anterior, que é explicada pelas fortes restrições para controlo da pandemia em vigor no 2.º trimestre de 2020.

No 1.º semestre de 2021 foram introduzidos 46,4 milhões de litros de gasóleo, +11,6% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um acréscimo homólogo de 11,7%, enquanto a de 98 octanas registou um crescimento de 15,0%. Entre janeiro e junho de 2021, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 12,5 e 4,5 milhões de litros, respetivamente.

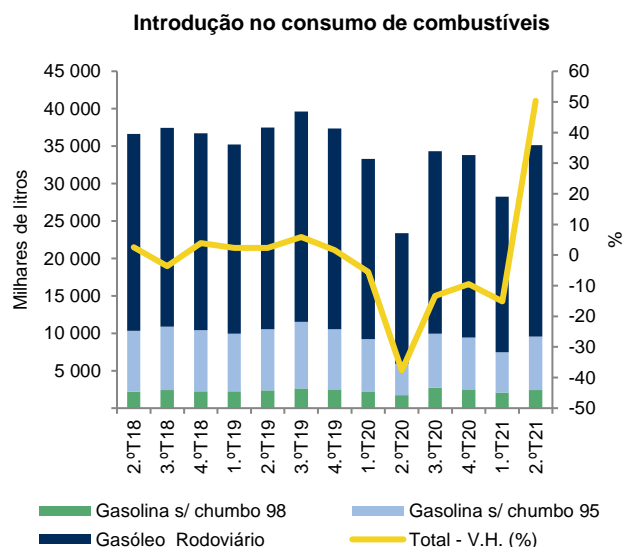
No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 5,0 e 3,4 mil toneladas, respetivamente, enquanto no gás natural, a quantidade introduzida foi de 12,5 mil toneladas, +7,4% que no período homólogo.

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2021, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 35,1 milhões, valor superior ao do período homólogo em 50,4%, conforme anteriormente referido. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 25,6 milhões de litros (+46,6% face

ao mesmo trimestre de 2020). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um aumento de 70,0%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi superior ao do período homólogo em 40,2%, contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2021 introduções no consumo de 7,1 e 2,4 milhões de litros, respetivamente.

Por sua vez, no 2.º trimestre de 2021, a quantidade introduzida de gás propano e butano foi idêntica (1,7 mil toneladas) enquanto no gás natural, a quantidade introduzida foi de 6,7 mil toneladas (+34,9% do que no trimestre homólogo).

No 2.º trimestre de 2021, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,328€, superior ao registado no período homólogo (1,106€) e no trimestre anterior (1,242€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,562€, acima do verificado no período correspondente do ano precedente (1,301€), observando-se também um aumento face ao observado no 1.º trimestre de 2021 (1,451€).



Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade	Valor mensal					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Butano	(t)	1 619	804	1 803	1 737	1 706	3 443	5,4	0,7
Propano	(t)	1 204	2 128	3 005	3 288	1 678	4 966	39,4	-2,3
Gasolina s/ chumbo 95	(10 ³ litros)	4 197	7 225	6 904	5 401	7 135	12 535	70,0	11,7
	(€)	1,301	1,360	1,360	1,451	1,562	1,507	20,1	8,7
Gasolina s/ chumbo 98	(10 ³ litros)	1 716	2 707	2 517	2 077	2 405	4 483	40,2	15,0
Gasóleo rodoviário	(10 ³ litros)	17 458	24 381	24 388	20 778	25 600	46 378	46,6	11,6
	(€)	1,106	1,127	1,117	1,242	1,328	1,285	20,1	8,4

Fonte: Alfândega do Funchal

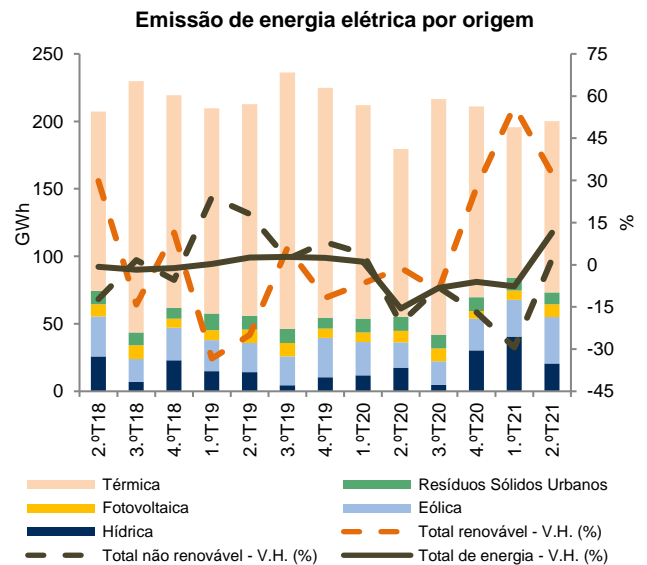
Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 1,1% no 1.º semestre de 2021, em termos homólogos. Depois da queda de 7,7% no 1.º trimestre do corrente ano, o 2.º trimestre de 2021 registou uma forte recuperação de 11,4% face ao mesmo período do ano anterior, que é explicada pelas fortes restrições para controlo da pandemia em vigor no 2.º trimestre de 2020.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no 1.º semestre de 2021 - cujo total rondou os 395,8 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se, que comparativamente ao período de janeiro a junho de 2020, assistiu-se a uma menor preponderância das fontes térmica (-15,6%) e resíduos sólidos urbanos (-12,3%) na produção de energia, em detrimento das fontes hídrica (+108,4%), eólica (+42,3%) e fotovoltaica (+3,9%). Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 72,2% no 1.º semestre de 2020 para 60,3% no período em referência, o que significa que a quota de

renováveis passou para 39,7% (27,8% nos primeiros seis meses de 2020).

Destaca-se ainda a preponderância que o gás natural continua a assumir como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 21,4% do total (18,9% no mesmo período em 2020), tendo-se verificado um aumento de 14,3% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Total	(Gw h)	179,6	216,8	211,1	195,7	200,0	395,8	11,4	1,1
Hídrica	(Gw h)	17,6	4,7	30,4	40,4	20,7	61,1	17,5	108,4
Eólica	(Gw h)	18,6	17,8	23,5	27,3	34,4	61,7	84,8	42,3
Fotovoltaica	(Gw h)	8,6	9,5	5,6	7,0	9,4	16,4	9,3	3,9
Resíduos Sólidos Urbanos	(Gw h)	10,4	10,1	10,1	9,3	8,7	18,0	-16,6	-12,3
Térmica	(Gw h)	124,3	174,6	141,5	111,7	126,9	238,5	2,1	-15,6
Gás Natural	(Gw h)	33,2	46,9	43,6	36,2	48,3	84,5	45,3	14,3

Fonte: Empresa de Electricidade da Madeira, S.A.

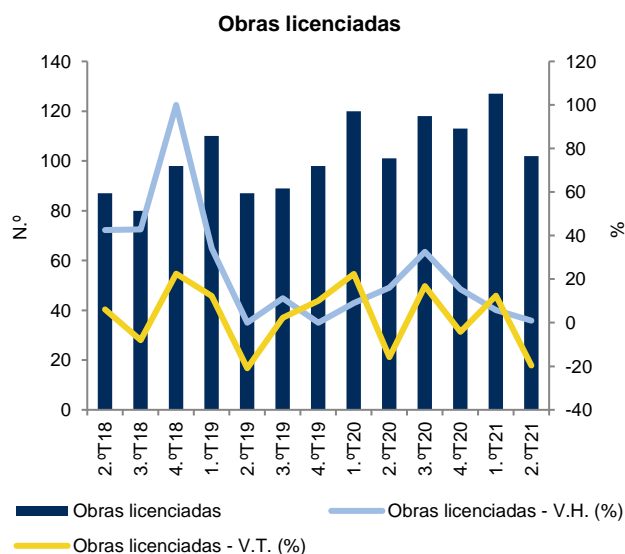
⁽¹⁾Exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Nos seis primeiros meses de 2021, foram licenciados 229 edifícios, mais 3,6% que em igual período de 2020 (221). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 70,7% correspondiam a construções novas (162), das quais 87,0% tinham como destino a habitação familiar (141). Estas obras originaram o licenciamento de 242 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 3,6% que no semestre homólogo (251).

No 2.º trimestre de 2021, foram licenciados 102 edifícios, +1,0% que no mesmo trimestre do ano passado.

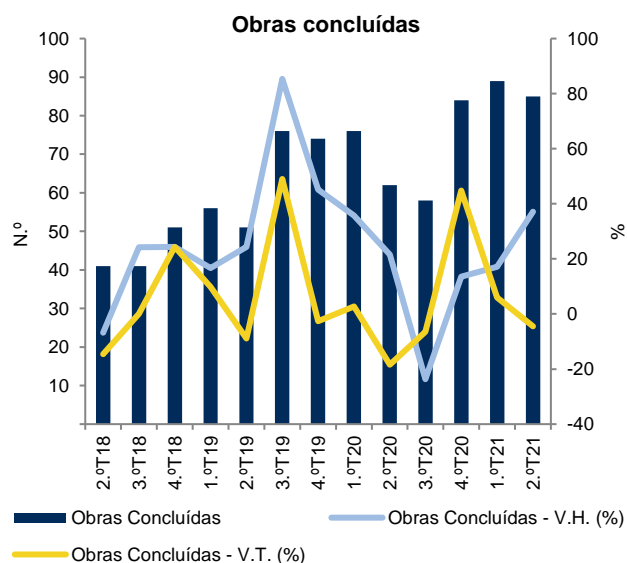


Obras concluídas

No 1.º semestre de 2021, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 26,1% face ao 1.º semestre de 2020.

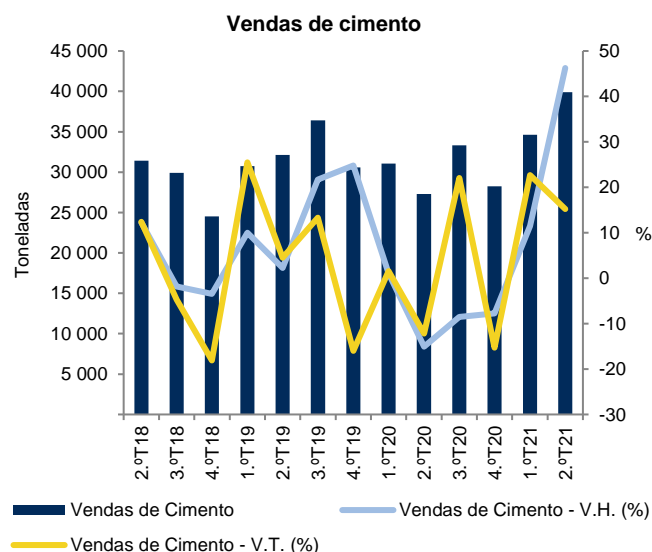
Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 174 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (133 edifícios; 76,4%), das quais 84,2% tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 201 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 28,4% que no período homólogo.

No 2.º trimestre de 2021, os edifícios concluídos cresceu 37,1% em termos homólogos.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 2.º trimestre de 2021, situaram-se em 39,9 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 46,2% face ao mesmo período de 2020. Relativamente ao 1.º trimestre de 2021, observou-se uma subida de 15,2%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM no trimestre em referência ascendeu aos 4,4 milhões de euros, apresentando um acréscimo homólogo de 47,3%.



Construção

	Unidade	Valor trimestral						Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-20	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Obras licenciadas^{Pe}										
Número de edifícios	(N.º)	120	101	118	113	127	102	229	1,0	3,6
em construções novas	(N.º)	70	71	82	76	90	72	162	1,4	14,9
para habitação familiar	(N.º)	51	63	64	57	77	64	141	1,6	23,7
Fogos	(N.º)	164	87	81	144	157	85	242	-2,3	-3,6
Obras concluídas^{Po}										
Número de edifícios	(N.º)	76	62	58	84	89	85	174	37,1	26,1
em construções novas	(N.º)	47	44	42	59	68	65	133	47,7	46,2
para habitação familiar	(N.º)	42	36	36	52	59	53	112	47,2	43,6
Fogos	(N.º)	138	64	44	93	125	76	201	18,8	-0,5
Vendas de cimento	(t)	31 074	27 292	33 315	28 229	34 634	39 913	74 547	46,2	27,7
	(10 ³ €)	3 409	2 982	3 638	3 055	3 814	4 395	8 209	47,4	28,4

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

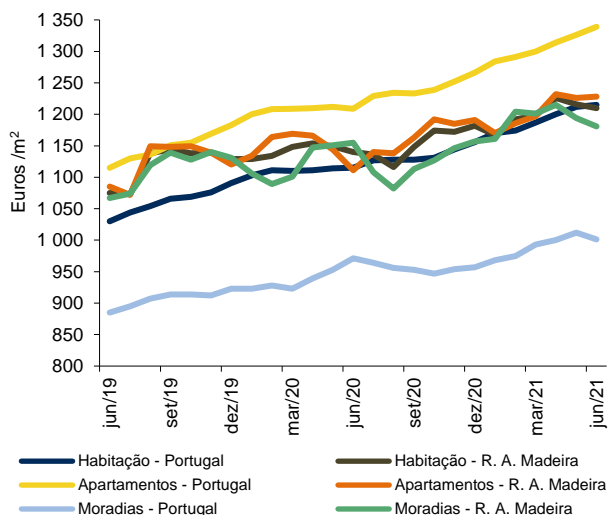
Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a junho de 2021 mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 210 euros/m², tendo diminuído 0,5% em relação ao mês precedente e aumentado 6,1% face ao mês homólogo. Comparativamente a março de 2020, este indicador registou um aumento de 1,0%.

O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 215 euros/m² (+0,2% que no mês anterior; +9,0% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 228 euros/m² (+0,2% face a maio de 2021 e +10,5% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 181 euros/m², apresentando variações de -1,1% e de +2,3% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.

Avaliação bancária de habitação



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação jun-21 (%)	
	abr-21	mai-21	jun-21	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 200	1 212	1 215	0,2	9,0
R. A. Madeira	1 226	1 216	1 210	-0,5	6,1
Apartamentos					
Portugal	1 314	1 326	1 339	1,0	10,8
R. A. Madeira	1 232	1 226	1 228	0,2	10,5
Moradias					
Portugal	1 000	1 012	1 001	-1,1	3,1
R. A. Madeira	1 215	1 194	1 181	-1,1	2,3

Fonte: INE

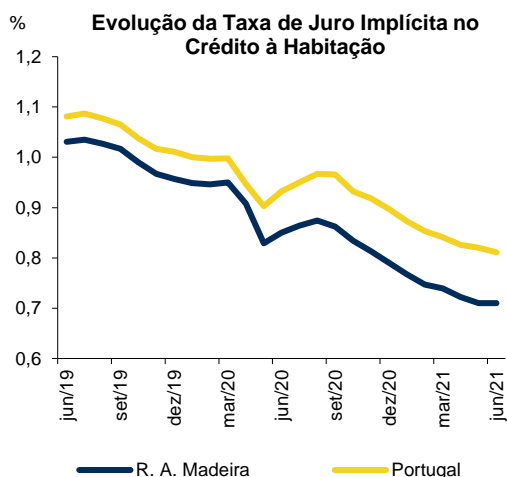
Crédito à habitação

Em junho de 2021, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,710%, igual ao valor observado no mês anterior e inferior ao de março 2021 (0,739%). No país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,009 p.p., ficando nos 0,811%, tendo registado também um decréscimo de 0,030 p.p. face a março de 2021 (0,841%). O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou face a março de 2021, fixando-se em 239 euros, isto porque se verificou um aumento na componente amortização (204 euros, +9 euros face a março de 2021), enquanto os juros diminuíram 1 euros (36 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 235 euros e 197 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de

58 445 euros, em março de 2021, para 58 694 euros, em junho de 2021. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 55 671 euros e 56 462 euros.

É de salientar que o Decreto-Lei nº 10-J/2020 estabelece um regime de moratória sobre as responsabilidades das famílias com o crédito à habitação. A moratória concede às famílias o direito de suspender o pagamento da prestação mensal com o crédito à habitação pelo período de seis meses. As várias instituições bancárias oferecem regimes flexíveis, quer quanto ao prazo, quer quanto às parcelas (juro e amortização de capital). Estas medidas traduzem-se na redução da prestação paga, em resultado da suspensão do pagamento dos juros, do capital amortizado ou de ambos, facto que é evidente quando se estabelecem comparações homólogas.



Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação jun-21 (%)	
		abr-21	mai-21	jun-21	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,722	0,710	0,710	-0,000 p.p.	-0,140 p.p.
Capital em dívida	(€)	58 619	58 053	58 694	1,1	1,6
Prestação total	(€)	237	236	239	1,3	2,1
Capital amortizado	(€)	202	201	204	1,5	5,7
Juros totais	(€)	35	35	35	0,0	-14,6

Fonte: INE

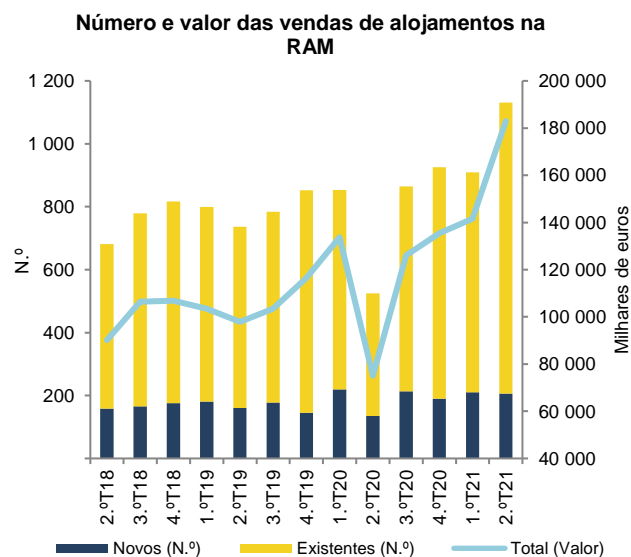
Vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2021, transacionaram-se 1 131 alojamentos na RAM, o que representa um aumento trimestral de 24,4% e um crescimento homólogo de 115,4%. Daquele total, 81,8% (925) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 182,9 milhões de euros, mais 29,2% que no 1.º trimestre de 2021 e +143,7% que no trimestre homólogo, tendo o valor dos alojamentos existentes (143,5 milhões de euros) superado o dos alojamentos novos (39,4 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 52,9 mil alojamentos, significando um aumento de 20,8% face ao trimestre anterior e de 58,3% face ao homólogo. Estas transações geraram 8,6 mil milhões de euros (+66,5% que no

trimestre homólogo; +23,7% que no trimestre precedente).



Vendas de alojamentos familiares

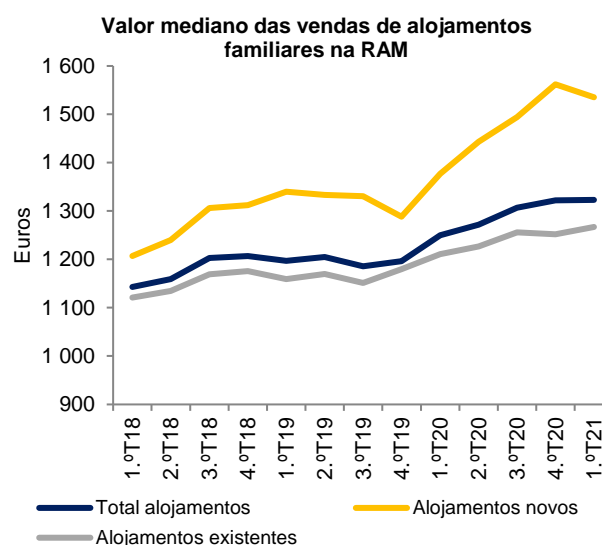
	Unidade	Trimestre					Variação 2.ºT-21 (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	525	864	926	909	1 131	24,4	115,4
Valor	(10 ³ €)	75 053	126 063	135 451	141 526	182 905	29,2	143,7
Novos								
Número	(N.º)	135	213	190	210	206	-1,9	52,6
Valor	(10 ³ €)	23 610	38 902	35 548	39 377	39 430	0,1	67,0
Existentes								
Número	(N.º)	390	651	736	699	925	32,3	137,2
Valor	(10 ³ €)	51 443	87 161	99 903	102 150	143 475	40,5	178,9

Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 1.º trimestre de 2021, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 1 323 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +0,1% e homóloga de +5,8%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 535 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 267 euros/m²) em 268 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 713 euros/m²: 1 885 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 654 euros/m² nos existentes.

No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 0,8% e 7,2%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 197 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (€)					Variação 1.ºT-21 (%)	
	1.ºT-20	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 117	1 137	1 160	1 188	1 197	0,8	7,2
R. A. Madeira	1 250	1 272	1 307	1 322	1 323	0,1	5,8
Funchal	1 621	1 626	1 686	1 724	1 713	-0,6	5,7
Novos							
Portugal	1 209	1 234	1 276	1 319	1 333	1,1	10,3
R. A. Madeira	1 377	1 443	1 494	1 562	1 535	-1,7	11,5
Funchal	1 780	1 848	1 882	1 906	1 885	-1,1	5,9
Existentes							
Portugal	1 102	1 121	1 141	1 164	1 172	0,7	6,4
R. A. Madeira	1 211	1 227	1 256	1 252	1 267	1,2	4,6
Funchal	1 560	1 559	1 602	1 640	1 654	0,9	6,0

Fonte: INE

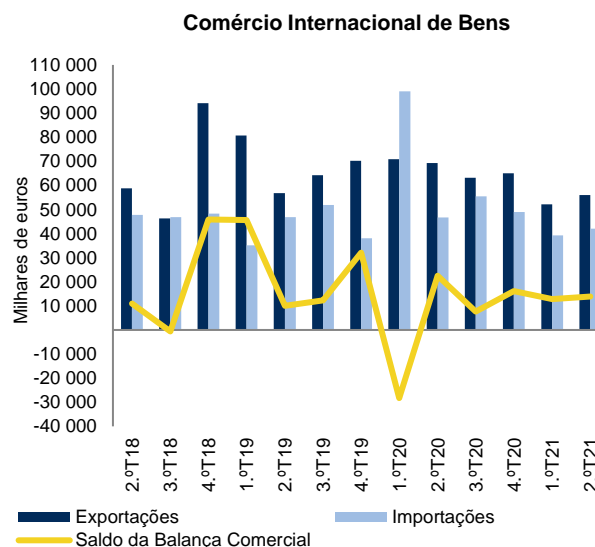
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º semestre de 2021, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 26,7 milhões de euros, inferior ao do período homólogo (55,9 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 132,9%, mais baixa que a registada nos primeiros seis meses de 2020, que se fixou em 164,1%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 108,1 milhões de euros, tendo diminuído 24,5% face ao 1.º semestre de 2020, enquanto as importações atingiram os 81,3 milhões de euros, recuando 6,8% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. No 1.º semestre de 2021, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (58,3% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a

preponderância dos países da União Europeia (82,1%).



Comércio Internacional

	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21 ^{Pe}	2.ºT-21 ^{Pe}	Acumulado	Variação homóloga (%)	
						2021 ^{Pe}	2.ºT-21	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Importação	46 678	55 510	48 897	39 233	42 095	81 328	-9,8	-44,2
Exportação	69 251	63 128	65 082	52 095	55 962	108 057	-19,2	-22,9
Saldo da Balança Comercial	22 573	7 618	16 185	12 862	13 867	26 729	//	//
Comércio Intra-UE 27								
Chegada	26 042	43 181	32 910	31 513	35 294	66 807	35,5	22,1
Expedição	35 550	30 192	29 020	20 702	24 322	45 024	-31,6	-39,6
Saldo	9 508	-12 989	-3 890	-10 811	-10 972	-21 783	//	//
Comércio Extra-UE 27								
Importação	20 636	12 328	15 987	7 720	6 801	14 521	-67,0	-84,1
Exportação	33 701	32 936	36 062	31 393	31 640	63 032	-6,1	-3,9
Saldo	13065	20608	20075	23672	24839	48512	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Po - Valor provisório

Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 670 mil litros no 2.º trimestre de 2021, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 3,9 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se acréscimos de 9,2% na quantidade e de 36,1% no valor.

Comparativamente ao mesmo trimestre de 2020, as exportações para os países da União Europeia sofreram um decréscimo de 3,0% em volume, mas em contrapartida um acréscimo de 10,7%, em valor. No que diz respeito aos países terceiros registaram-se aumentos tanto em volume como em valor de 11,6% e 29,1% respetivamente. As vendas de vinho “Madeira” realizadas no conjunto do território nacional aumentaram tanto em volume (+156,2%) como em valor (+330,6%). Por sua vez, as vendas no mercado regional, cresceram 134,2% em volume e 263,6%

em valor, para o qual contribuiu uma atividade turística mais intensa que no 2.º trimestre de 2020, período de quase paralisação desta atividade. O mercado continental registou um bom desempenho, com crescimentos em volume e em valor, de 196,6% e 457,7% respetivamente.

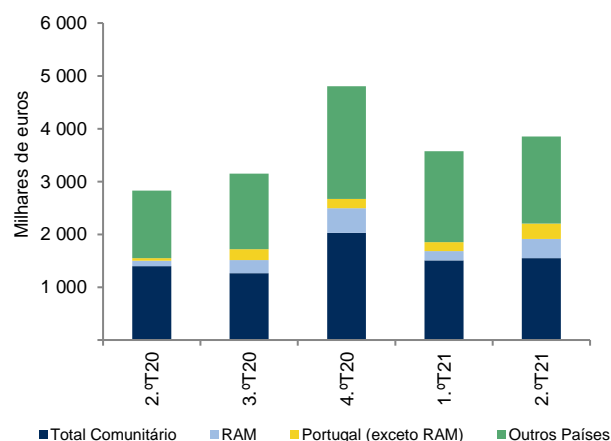
Analisando a informação do 1.º semestre de 2021, observa-se que tanto a quantidade comercializada como o valor de primeira venda apresentaram variações homólogas positivas de 2,0% e 11,1%. O mercado extracomunitário registou igualmente aumentos tanto nas quantidades (+14,2%) como em valor (+19,0%). Já o comunitário caiu nas quantidades (-0,8%) mas aumentou em valor (+10,0%). Contrariamente o mercado nacional registou quebras tanto em quantidade como em valor de 15,6% e 7,2% respetivamente.

Nos primeiros seis meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2020, destacam-se as quebras nas vendas para a Suíça (-27,6% nas quantidades e -20,7% em valor), Japão (-20,4% nas quantidades e -25,5% em valor) e no mercado chinês (-14,3% nas quantidades e -43,7% em valor). Em sentido contrário, destacam-se as vendas verificadas quer no mercado holandês (+276,8% em quantidade e +172,1% em valor), quer no canadiano (+185,7% nas quantidades e +123,7% em valor). Refira-se que, no mercado continental, a quantidade comercializada aumentou 74,0%, e em valor 170,8%.

Ainda relativamente ao 1.º semestre do ano, nos dois mercados externos que geraram maior retorno financeiro nas vendas de Vinho Madeira – França e EUA

– as variações foram de -5,9% e de +44,1%, respetivamente. Os montantes transacionados de vinho “Madeira” nestes mercados foram de 1 307 milhares de euros no primeiro caso e 1 223 milhares de euros no segundo. Por fim, é de referir que as vendas no mercado regional caíram 36,1% em volume e 40,6% em valor.

Comercialização de vinho "Madeira" (valor)



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição entre abril e junho de 2021 representou uma receita de cerca de 110,9 milhares de euros, +12,2% que em igual período de 2020.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21		2.ºT-21	Acumulado 2021
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	614	530	831	617	670	1 287	9,2	2,0
	(10 ³ €)	2 830	3 150	4 802	3 571	3 852	7 423	36,1	11,1
Mercado nacional	(10 ³ l)	29	57	64	48	74	121	156,2	-15,6
	(10 ³ €)	151	450	642	345	651	996	330,6	-7,2
Mercado internacional	(10 ³ l)	585	474	768	569	596	1 166	2,0	4,3
	(10 ³ €)	2 679	2 700	4 160	3 226	3 201	6 427	19,5	14,5
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	316	438	317	329	375	704	18,7	-15,4
	(10 ³ €)	99	142	115	107	111	218	12,2	-5,6
Mercado regional	(kg)	17	122	117	93	164	258	861,7	-5,6
	(10 ³ €)	4	23	31	25	32	57	788,9	22,7
Mercado externo	(kg)	299	316	200	236	211	446	-29,5	-20,2
	(10 ³ €)	95	119	84	82	79	161	-17,1	-12,8

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P

Transportes

Transportes terrestres

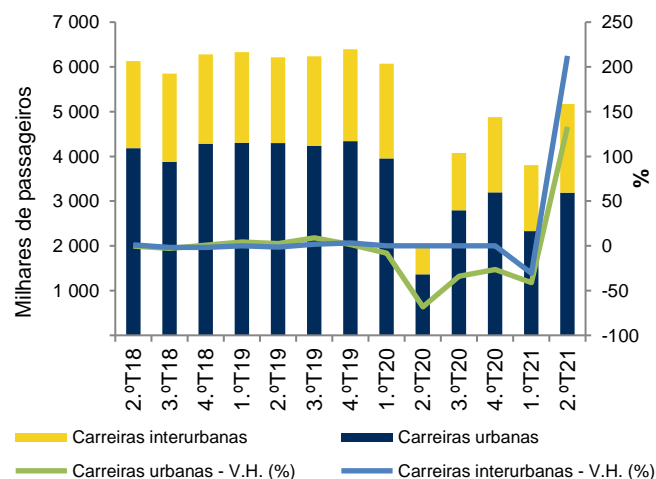
Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram no 2.º trimestre de 2021 um total de 5,2 milhões de utilizadores, significando um incremento de 158,2% em termos homólogos. Nas carreiras urbanas foram transportados 3,2 milhões de passageiros entre abril e junho de 2021, +133,0% em comparação com o 2.º trimestre de 2020 e -25,9% face ao mesmo período de 2019. Nos interurbanos, contabilizaram-se 2,0 milhões de passageiros transportados, traduzindo um crescimento de 212,3% comparativamente ao mesmo período do ano anterior. De relembrar que no 2.º trimestre de 2020, aquele em que o impacto da pandemia mais se fez sentir, o transporte de passageiros em autocarros foi menos de um terço do valor de 2019.

Em termos acumulados, foram transportados um total de 9,0 milhões de utilizadores, significando um incremento de 11,1% em termos homólogos. Nas carreiras urbanas foram transportados 5,5 milhões de passageiros entre janeiro e junho de 2021, +3,7% em comparação com o 1.º semestre de 2020 e -35,8% face ao mesmo período de 2019. Nos interur-

banos, contabilizaram-se 3,5 milhões de passageiros transportados, traduzindo um crescimento de 25,4% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Passageiros transportados em carreiras regulares



Transporte por cabo - teleféricos

Entre abril e junho de 2021, venderam-se cerca de 63 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, +1 850,2% que em igual período do ano passado e -74,6% face ao 2.º trimestre de 2019. O aumento significativo entre 2020 e 2021 é explicado por no 2.º trimestre de 2020 vigorarem medidas de confinamento. Daquele número de bilhetes, 90,2% foram para adultos, 3,5% para crianças e os restantes

6,3% para outro tipo de utilizadores (ex. agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais do 2.º trimestre foram aproximadamente de 564 mil euros, correspondendo a um aumento de 17 738,4% face ao período homólogo e uma quebra de 79,8% comparativamente ao mesmo período de 2019. De sublinhar que no 2.º trimestre de 2021 registaram-se aumentos homólogos consideráveis nos bilhetes vendidos e nas receitas, uma vez que no trimestre correspondente de 2020 os valores foram residuais devido às medidas de confinamento implementadas.

Em termos acumulados, venderam-se cerca de 75 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região -55,6% que em igual período do ano passado e -83,9% face ao 1.º semestre de 2019. As receitas totais dos primeiros seis meses do ano não excederam os 631 mil euros, correspondendo a um decréscimo de 68,0% face ao período homólogo e uma quebra de 88,1% comparativamente ao mesmo período de 2019.

Transportes terrestres

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		abr-21	mai-21	jun-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Passageiros transportados por meio de autocarro		1 557	1 836	1 778	8 971	158,2	11,1
Urbanos	(10 ³)	939	1 142	1 104	5 518	133,0	3,7
Interurbanos		618	694	674	3 453	212,3	25,4
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	5 574	19 381	37 784	75 143	1 850,2	-55,6
Receitas	(€)	15 516	172 247	375 789	631 362	17 738,4	-68,0

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 2.º trimestre de 2021, contabilizou-se a aquisição de 1 001 veículos, o que comparativamente ao período de janeiro a março de 2021 representou um crescimento de 79 veículos. No 1.º semestre de 2021 foi registado um total de 1 923 veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Aquisição de veículos automóveis usados

De acordo com a informação da Direção Regional da Administração da Justiça (DRAJ), as Conservatórias da Região registaram no 2.º trimestre de 2021 a transferência de registo de 3 168 veículos automóveis usados, 85,5% dos quais ligeiros de passageiros e 13,8% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 21 veículos pesados, cerca de 0,7% do total. Em comparação com o 2.º trimestre de 2020, o número total de registos aumentou em 1641, o que traduz um acréscimo homólogo de 107,5% (-1,4% face a 2019). Comparativamente ao 1.º semestre de 2020, o número de registos aumentou em 654, o que traduz um acréscimo homólogo de 13,6%. Contudo, comparativamente ao mesmo período de 2019, observou-se uma redução de 18,1%.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Veículos automóveis									
	Novos ⁽¹⁾	x	x	x	922	1 001	1 923	//	//
	Usados ⁽²⁾	1 527	3 120	2 359	2 300	3 168	5 468	107,5	13,6
Ligeiros									
	Novos ⁽¹⁾	x	x	x	763	901	1 664	//	//
Passageiros	Usados ⁽²⁾	1 252	2 699	1 971	1 939	2 708	4 647	116,3	18,7
	Novos ⁽¹⁾	x	x	x	97	77	174	//	//
Mercadorias	Usados ⁽²⁾	207	386	306	325	438	763	111,6	2,0
Pesados									
	Novos ⁽¹⁾	x	x	x	29	10	39	//	//
Passageiros	Usados ⁽²⁾	58	10	5	2	6	8	-89,7	-87,9
	Novos ⁽¹⁾	x	x	x	21	10	31	//	//
Mercadorias	Usados ⁽²⁾	8	22	76	30	14	44	75,0	-39,7
	Novos ⁽¹⁾	x	x	x	2	1	3	//	//
Tratores de espécie diversa	Usados ⁽²⁾	2	0	0	0	1	1	-50,0	-90,0
Tratores agrícolas									
	Novos ⁽¹⁾	x	x	x	10	2	12	//	//
	Usados ⁽²⁾	0	3	1	4	1	5	//	400,0

Fontes: ⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal ⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

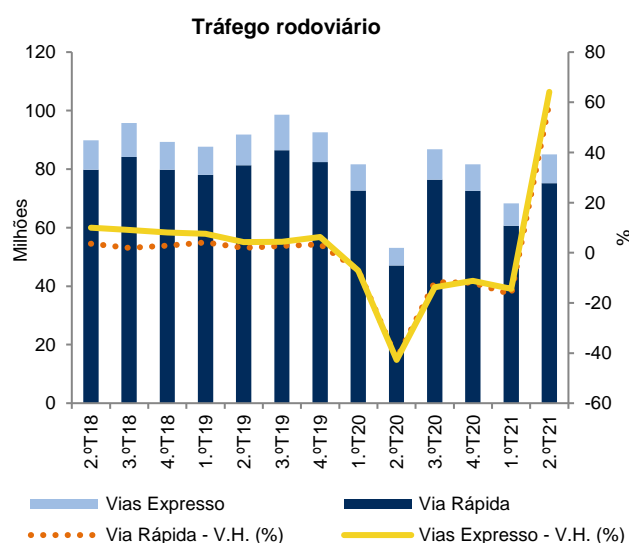
Tráfego rodoviário

Segundo os dados fornecidos pela Direção Regional de Estradas (DRE), o tráfego rodoviário total no conjunto da Via Rápida e Vias Expresso de abril a junho de 2021 aumentou 60,3% face ao mesmo período de 2020, com este incremento a ser transversal ao tráfego de ligeiros (+60,3%) e de pesados (+60,6%). Quando comparado com o mesmo período em 2019, o tráfego rodoviário total regista uma quebra ligeira de 7,4%, tanto no tráfego de ligeiros (-7,4%) como no tráfego de pesados (-10,1%).

No 1.º semestre de 2021, o tráfego rodoviário total no conjunto da Via Rápida e Vias Expresso aumentou 13,9%, embora comparativamente a 2019 evidencie uma quebra de 14,6%. A subida entre 2020 e 2021 foi transversal ao tráfego de ligeiros (+14,0%) e de pesados (+11,1%).

O tráfego médio diário rodoviário registado nos contadores da Via Litoral e Vias Expresso não ultrapassou os 842 530 veículos no 1.º semestre de 2021 (é

necessário ter em conta que cada passagem no contador é contabilizada, pelo que cada viatura é contada, cada vez que passa pelo mesmo). Na Via Rápida foram percorridos 113 162 mil km no 2.º trimestre de 2021.



Tráfego Rodoviário

	Unidade	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		abr-21	mai-21	jun-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Tráfego total	N.º	25 036 106	29 686 513	30 302 433	153 340 532	60,3	13,9
Ligeiros		24 422 950	28 984 053	29 584 086	149 708 790	60,3	14,0
Pesados		613 156	702 460	718 347	3 631 742	60,6	11,1
Tráfego Médio Diário	N.º	834 537	957 629	1 010 081	1 685 061	60,3	13,3
Ligeiros		814 098	934 969	986 136	1 645 152	60,3	13,3
Pesados		20 439	22 660	23 945	39 909	60,6	10,5
Via Rápida							
Tráfego (distância percorrida)	Km	33 373 874	39 527 281	40 260 841	204 247 666	60,1	13,4

Fonte: Direção Regional de Estradas

Nota: Os valores dizem respeito, a ambos os sentidos, e ao somatório dos registos dos contadores instalados na Via Expresso e na Via Rápida, pelo que o mesmo veículo pode ser contado várias vezes no percurso que realiza. Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros.

Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que no 2.º trimestre de 2021 foram

registados 609 acidentes de viação com intervenção policial, tendo o número de vítimas sido de 251 (mais 100 que em 2020, menos 95 que 2019). Destas, 228 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 21 como feridos graves e 2 como vítimas mortais.

Vítimas em acidentes de viação

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
	abr-21	mai-21	jun-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Acidentes com vítimas	50	78	74	375	56,6	15,4
Vítimas	62	100	89	457	66,2	16,9
Mortos	1	1	0	4	-60,0	-42,9
Feridos graves	7	8	6	35	50,0	9,4
Feridos ligeiros	54	91	83	418	72,7	18,8

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

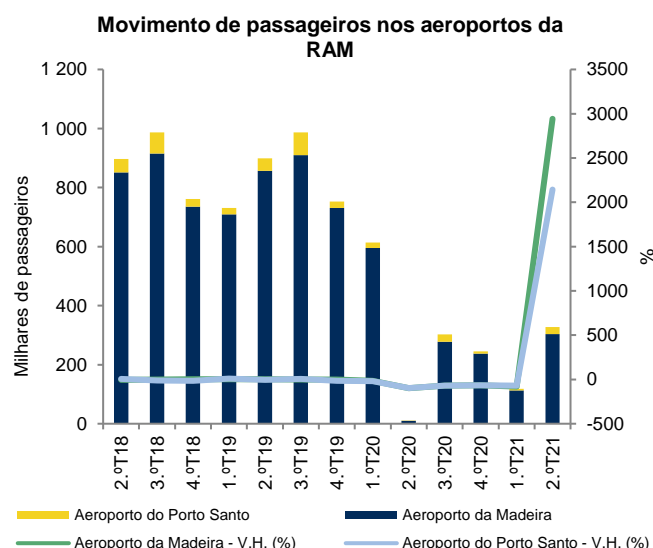
Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 2.º trimestre de 2021 um total de 3 584 movimentos de aeronaves (aterragens e descolagens), um acréscimo acentuado de 558,8% face ao período homólogo. O número de passageiros transportados rondou os 327,5 mil, +2 863,7% que no mesmo trimestre do ano transato. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este aumento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 2 942,3% e 2 143,8%, respetivamente. Esta variação significativa é explicada pelo facto de a partir de março de 2020 existir uma redução pronunciada do tráfego aéreo, com quase paralisação nos meses de abril, maio e junho, devido às medidas de confinamento implementadas para conter a pandemia da COVID-19.

No 1.º semestre de 2021, verificou-se um movimento de aproximadamente 445,2 mil passageiros, -28,7% que no semestre homólogo e -72,7% face a 2019. O aeroporto da Madeira teve uma variação homóloga negativa de 31,3% (-73,5% face a 2019), contrariamente ao aeroporto do Porto Santo, no qual se verificou uma variação positiva de 54,4% (-54,5% face a 2019).

No que diz respeito à carga aérea, observou-se nos aeroportos da R.A. Madeira, entre abril e junho, um acréscimo de 65,1%, que foi transversal às mercadorias carregadas (+51,3%), e às mercadorias descarregadas (+75,8%).

No 1.º semestre do ano, registou um acréscimo tanto nas mercadorias descarregadas (+13,8%) como nas carregadas (+11,1%), mas quando comparado com os números de 2019, contabiliza-se um decréscimo quer nas mercadorias descarregadas (-17,2%) quer nas mercadorias carregadas (-14,5%).



Transportes aéreos

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
	abr-21	mai-21	jun-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Movimento total	62 176	102 638	162 701	445 215	2 863,7	-28,7
Aeroporto da Madeira	60 198	97 786	145 119	415 599	2 942,3	-31,3
Passageiros desembarcados	27 863	51 575	73 244	201 895	3 172,9	-28,2
Passageiros embarcados	32 333	45 636	71 274	212 525	2 717,5	-33,9
Passageiros em trânsito	2	575	601	1 179	117 700,0	-53,6
Aeroporto do Porto Santo	1 978	4 852	17 582	29 616	2 143,8	54,4
Passageiros desembarcados	883	2 773	8 997	15 050	2 251,9	66,1
Passageiros embarcados	1 095	1 686	8 313	13 222	1 917,1	38,3
Passageiros em trânsito	0	393	272	1 344	//	138,7

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, não existiu qualquer movimento de navios de cruzeiro no porto do Funchal entre janeiro e maio de 2021. Em junho e julho de 2021 houve algum movimento, mas pouco expressivo.

No que respeita à linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros transportados no 2.º trimestre de 2021 foi de 48,0 mil, +26,8% face ao mesmo período em 2020, mas quando comparado com os valores de 2019 houve uma quebra de mais de metade dos passageiros (-57,5%). No 1.º semestre do corrente ano diminuiu 2,8% comparando com o mesmo período do ano anterior (-61,5% quando comparado com 2019), fixando-se nos 56,8 milhares.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente

positiva em comparação com o mesmo período do ano passado (+34,8%). Para esta variação contribuiu em larga escala o acréscimo observado no descarregamento (+36,3%) de mercadorias. O carregamento de mercadorias também cresceu 25,3%.

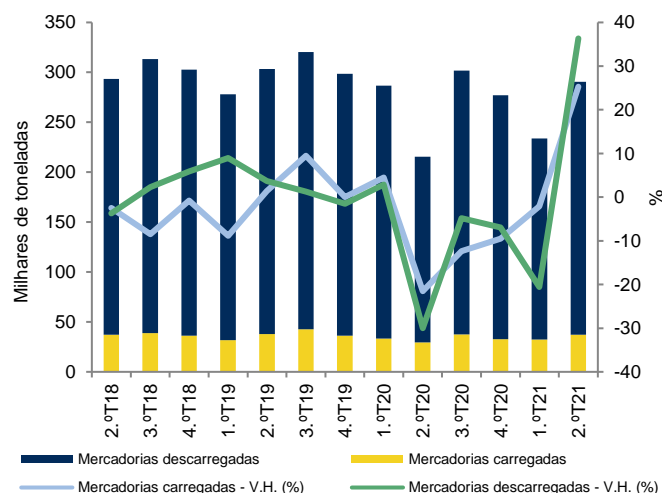
No 1.º semestre registou-se uma variação positiva de 4,4% em comparação com o mesmo período do ano passado e um decréscimo de 9,8% face a 2019. Para a variação positiva entre 2020 e 2021 contribuiu o acréscimo observado no carregamento (+10,8%, e +0,1% face a 2019) e no descarregamento (+3,5%, e -11,2% face a 2019) de mercadorias.

De abril a junho de 2021 registou-se a entrada de 319 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo de 243,0% em comparação com o período homólogo. Nestas embarcações contabilizaram-se 643 tripulantes e passageiros.

ros, mais 470 que no 2.º trimestre de 2020 (+271,7%).

No 1.º semestre de 2021, registou-se a entrada de 439 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo de 39,8% em comparação com o semestre homólogo (-36,2% face a 2019).

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	0	0	2	0	3	3	//	-95,6
Passageiros em trânsito	(N.º)	0	0	27	0	86	86	//	-99,9
Passageiros linha Mad-Pto.St e Mad-Portimão - Canárias ⁽¹⁾	(N.º)	75 726	274 244	89 802	17 624	96 010	113 634	26,8	-2,8
Passageiros desembarcados	(N.º)	37 863	137 122	44 901	8 812	48 005	56 817	26,8	-2,8
Passageiros embarcados	(N.º)	37 863	137 122	44 901	8 812	48 005	56 817	26,8	-2,8
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	215 495	301 736	276 908	233 813	290 516	524 329	34,8	4,4
Mercadorias carregadas	(t)	29 561	37 366	32 855	32 519	37 034	69 553	25,3	10,8
Funchal	(t)	717	541	700	229	954	1 183	33,1	-5,5
Porto Santo	(t)	312	582	883	759	525	1 284	68,3	36,0
Caniçal	(t)	28 532	36 243	31 272	31 531	35 555	67 086	24,6	10,7
Mercadorias descarregadas	(t)	185 934	264 370	244 053	201 294	253 482	454 776	36,3	3,5
Funchal	(t)	16 801	17 372	20 361	13 882	29 226	43 108	74,0	23,3
Porto Santo	(t)	2 985	5 415	6 304	4 399	5 511	9 910	84,6	29,0
Caniçal	(t)	166 148	241 583	217 388	183 013	218 745	401 758	31,7	1,3
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	93	435	319	120	319	439	243,0	39,8
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	173	722	1 184	253	643	896	271,7	22,6

Fontes:

(1) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; Movimento de passageiros

(2) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(3) Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2021, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 80,1 mil, mais 2,1% que no trimestre anterior e

6,0% acima do valor registado no período homólogo (75,5 mil no 2.º trimestre de 2020).

No final do 2.º trimestre de 2021, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 161,1 mil, evidenciando um crescimento de 3,4% comparativamente ao 1.º trimestre de 2020 e de 25,6% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 2.ºT-21 (%)	
	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	75 514	75.206	76 844	78 454	80 063	6,0	2,1
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	128 228	144.284	153 578	155 816	161 103	25,6	3,4

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Turismo

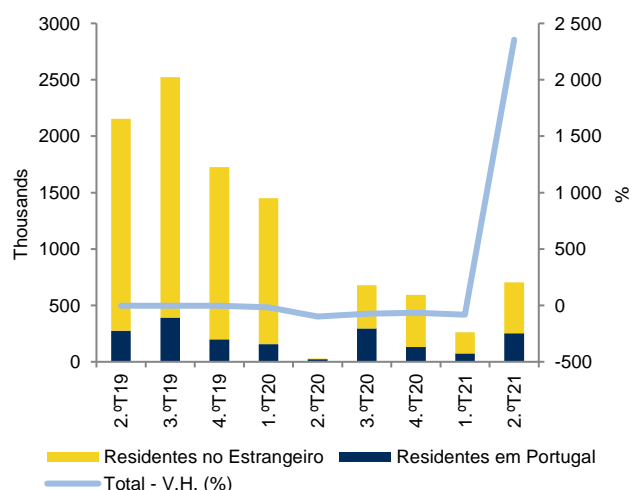
Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 2.º trimestre de 2021, nas principais variáveis em análise, nomeadamente dormidas e RevPAR, registam um aumento bastante expressivo relativamente ao 2.º trimestre de 2020 (período em que o movimento de hóspedes era significativamente baixo, devido às medidas restritivas de controlo da pandemia), embora se mantenha muito abaixo dos valores pré-pandemia.

Hóspedes e dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, o 2.º trimestre de 2021 apresenta aumentos significativos, verificando-se neste período 702,9 mil dormidas na RAM (+2 330,4% face ao período homólogo). Comparando com o 2.º trimestre de 2019, os valores das dormidas ainda estão significativamente baixos, apresentando uma quebra de 67,4%.

Em termos acumulados, apesar da forte recuperação evidenciada no 2.º trimestre de 2021, verifica-se que as dormidas ainda não superaram os valores do 1.º semestre de 2020, apresentando um decréscimo de 34,4%, para o respetivo período.

Dormidas no alojamento turístico da RAM



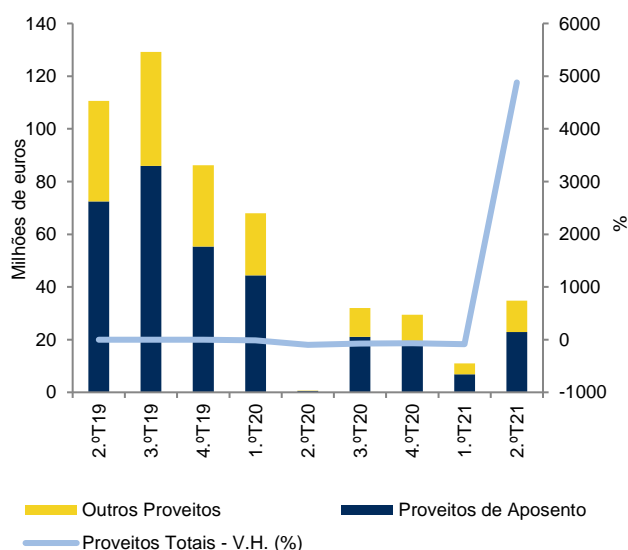
No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 64,0% do total de dormidas, registando um acréscimo de 7 247,2% em relação ao período homólogo e um decréscimo de 76,1% se comparado com o 2.º trimestre de 2019.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 253,2 mil dormidas, +1 010,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior e -7,7% se comparado com o 2.º trimestre de 2019. A taxa de ocupação-cama foi de 28,3%, +16,8 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,34 noites.

Proveitos

Os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM, rondaram os 34,8 milhões de euros no 2.º trimestre de 2021 (+4 879,3% comparativamente ao período homólogo e -68,5% que no 2.º trimestre de 2019), dos quais 65,5% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, também registaram um acréscimo de 3 959,2% quando comparado com o mesmo período de 2020 e de -68,5% relativamente ao 2.º trimestre de 2019. O rendimento médio por quarto disponível, no 2.º trimestre de 2021, foi de 23,10 euros, 231,5% acima do verificado no ano transacto e 52,2% abaixo do verificado no 2.º trimestre de 2019. De janeiro a junho de 2021, foram contabilizados, no alojamento turístico da RAM, 45,9 milhões de proveitos totais e 29,7 de aposento, -32,2% e -33,9% que no 1.º semestre de 2020, respetivamente.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 11 861 voltas nos três campos de golfe da RAM de janeiro a junho de 2021 (-45,8% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 648,7 mil euros de receitas. 40,0% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Portugal, Alemanha e Reino Unido. As voltas vendidas pelos campos de golfe corresponderam a 56,5% das voltas, enquanto os operadores turísticos venderam 25,3% e os restantes 18,1% foram transacionados pelos estabelecimentos hoteleiros e afins.

Turismo^{Po}

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		abr-21	mai-21	jun-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	26 726	48 998	72 556	197 910	1 902,2	-15,4
Residentes em Portugal	(N.º)	15 048	21 842	36 017	99 913	929,0	78,3
Residentes no estrangeiro	(N.º)	11 678	27 156	36 539	97 997	23 380,7	-44,9
Hóspedes	(N.º)	30 144	51 773	80 130	221 267	2 006,1	-22,4
Residentes em Portugal	(N.º)	16 759	23 087	38 125	107 587	975,2	71,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	13 385	28 686	42 005	113 680	18 921,7	-48,9
Dormidas	(N.º)	123 216	213 207	366 478	965 695	2 330,4	-34,4
Residentes em Portugal	(N.º)	46 069	65 876	141 236	328 368	1 010,4	101,8
Residentes no estrangeiro	(N.º)	77 147	147 331	225 242	637 327	7 247,2	-51,4
Estada Média	(N.º)	4,09	4,12	4,57	4,36	15,4	-15,5
Estabelecimentos (média)	(N.º)	312	333	353	323	161,3	24,4
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	18 613	24 534	28 360	21 518	496,7	8,4
Taxa de ocupação-cama	(%)	18,3	24,2	38,3	21,4	16,8 p.p.	-18,8 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	21,4	27,5	42,4	24,4	17,6 p.p.	-20,6 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	5 289	11 174	18 382	45 867	4 879,3	-33,2
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	3 393	7 218	12 218	29 670	3 959,2	-33,9
RevPAR	(€)	13,77	20,56	31,28	16,92	231,5	-39,8
ADR	(€)	64,47	74,68	73,73	69,25	48,6	11,0
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	2 353	2 635	3 046	11 861	160,8	-45,8
Rendimentos totais	(€)	58 668	93 691	181 883	648 654	346,2	-21,3

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no segundo trimestre de 2021, o número de constituições de sociedades (294) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (135), resultando num saldo positivo de 159 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 183 constituições e mais 51 dissoluções. De notar que nesse período, principalmente no mês de abril, fruto da paralisação económica provocada pela pandemia da COVID-19, verificou-se o valor mais baixo de constituições (18) e de dissoluções (20), dos últimos 10 anos.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente as “Atividades imobiliárias” (+33), o “Alojamento, restauração e similares” (+27), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+18), a atividade de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+15), a “Construção” (+14) e as atividades de “Transportes e armazenagem” (+12). Não se observaram atividades com saldo negativo.

Nos primeiros seis meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 2,66, valor superior ao observado para o país (1,45).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21		2.ºT-21	Acumulada
Sociedades constituídas		111	214	234	322	294	616	164,9	73,5
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	4	7	5	8	3	11	-25,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	18	23	20	37	39	76	116,7	49,0
Comércio e Serviços	(N.º)	89	184	209	277	252	529	183,1	80,5
Sociedades dissolvidas		84	111	218	97	135	232	60,7	-4,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	1	1	5	2	0	2	-100,0	-33,3
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	11	21	21	11	20	31	81,8	-3,1
Comércio e Serviços	(N.º)	72	89	192	84	115	199	59,7	-4,8

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2021, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 2,0 mil milhões de euros, mais 112,5 milhões de euros que no final de junho de 2020 e mais 22,3 milhões que em março de 2021.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 1,4 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, fixando-se nos 2,2% no final do período de referência, sendo que comparativamente ao trimestre homólogo, houve uma redução de 3,5 p.p.. Note-se ainda que este rácio é o mais baixo desde abril de 2009. A nível nacional, o rácio de crédito vencido também decresceu 0,4 p.p. face ao trimestre anterior e 1,2 p.p. em termos homólogos, não ultrapassando os 2,9% no final do 2.º trimestre de 2021. É de salientar que a última vez que o rácio regional ficou abaixo do nacional foi em fevereiro de 2014. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 43,3 milhões de euros (-28,0 milhões de euros que em março passado e -63,0 milhões de euros face a junho do ano anterior).

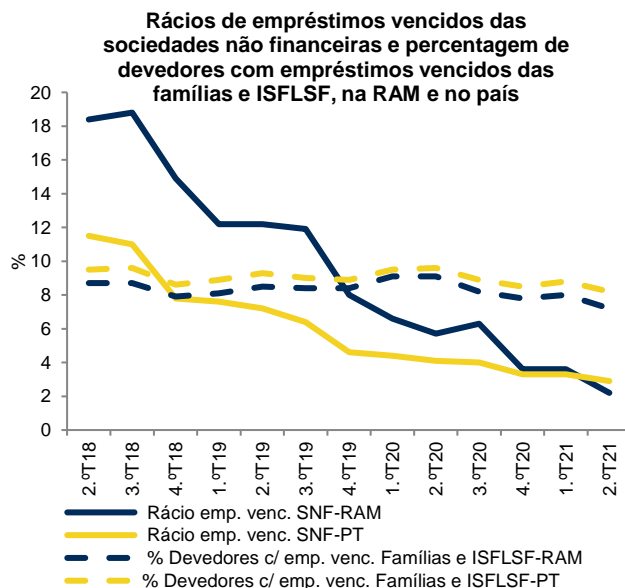
A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos no final de junho de 2021 era de 14,7%, sendo que este indicador mantém-se abaixo da média nacional (15,5%) desde julho de 2020. Contudo, em junho de 2020, o diferencial entre a Região e o país era de 0,6 p.p. (desfavorável à RAM).

No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) assistiu-se a um aumento de 28,4 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos conce-

dados, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em junho de 2021, nos 3,2 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 2.º trimestre de 2021 com o do trimestre precedente observa-se igualmente um aumento de cerca de 14,2 milhões de euros. 66,5% daquele saldo era referente ao segmento da “habitação” e os 33,5% restantes ao “consumo e outros fins”.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 15,4 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,7%, um mínimo histórico face à serie disponível, que se inicia em março de 2009. Esta percentagem está ligeiramente acima do valor nacional (0,6%). Entre junho de 2020 e junho de 2021, o rácio de empréstimos vencidos de “habitação” reduziu-se em 0,1 pontos percentuais na Região.

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF decresceu face ao trimestre anterior para os 99,6 mil, sendo que estavam contabilizados, no 2.º trimestre de 2021, cerca de 44,1 mil devedores com crédito à “habitação” e 82,8 mil com crédito para “consumo e outros fins”.



Estatísticas monetárias e financeiras

	Unidade	Valor trimestral ⁽¹⁾					Variação 2.ºT-21 (%)	
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 874	1 897	1 939	1 964	1 986	6,0	1,1
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ⁶ €)	3 173	3 194	3 162	3 187	3 201	0,9	0,4
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 099	2 109	2 130	2 150	2 130	1,5	-0,9
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	1 074	1 085	1 031	1 037	1 071	-0,3	3,3
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	5,7	6,3	3,6	3,6	2,2	-3,5 p.p.	-1,4 p.p.
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(%)	17,0	16,8	15,4	15,2	15,0	-2,0 p.p.	-0,2 p.p.
Para habitação	(%)	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	48,5	47,9	45,7	45,3	43,4	-5,1 p.p.	-1,9 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	4,7	5,2	5,3	5,2	5,2	10,6	0,0
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ³)	100,5	100,3	100,4	100,0	99,6	-0,9	-0,4
Para habitação	(10 ³)	43,5	43,5	44,3	44,4	44,1	1,4	-0,7
Para consumo e outros fins	(10 ³)	83,8	83,9	83,4	82,6	82,8	-1,2	0,2
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	19,8	17,0	15,2	15,2	14,7	-5,1 p.p.	-0,5 p.p.
Famílias e ISFLSF	(%)	9,1	8,2	7,8	8,0	7,2	-1,9 p.p.	-0,8 p.p.
Para Habitação	(%)	2,6	2,3	2,1	2,1	2,0	-0,6 p.p.	-0,1 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	10,1	9,0	8,7	8,9	8,0	-2,1 p.p.	-0,9 p.p.

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

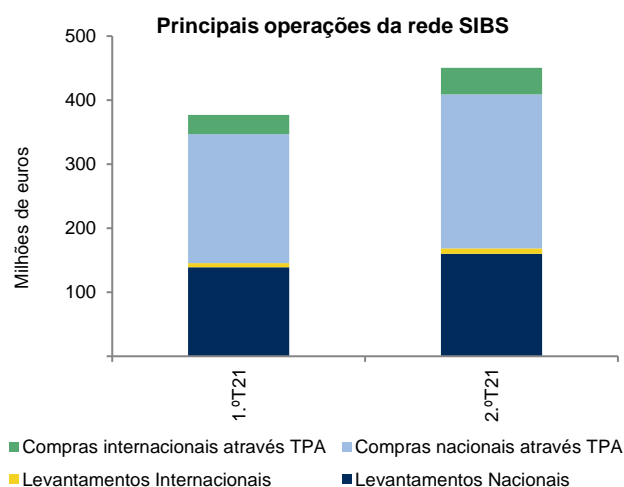
Atividade da rede SIBS

A partir de janeiro de 2021, os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM têm por base novos fluxos de dados, com a informação divulgada a abranger as operações realizadas em terminais de caixa automático em toda a rede SIBS e não apenas na rede multibanco. Deste modo, os dados atuais não são comparáveis com os de 2020.

Assim, para a RAM os dados referentes ao 2.º trimestre de 2021, mostram que os montantes relativos às duas principais operações (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 450,3 milhões de euros, 400,8 milhões de euros com cartões nacionais e 49,5 milhões de euros com cartões internacionais.

Os levantamentos totalizaram 168,3 milhões de euros, dos quais 160,0 milhões de euros com cartões

nacionais e 8,3 milhões de euros com cartões internacionais. Por sua vez, as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) rondaram os 282,0 milhões de euros, que se repartiram em 240,8 milhões de euros com cartões nacionais e 41,2 milhões de euros com cartões internacionais. Os pagamentos registaram o valor de 40,8 milhões de euros.



Atividade da rede SIBS

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		abr-21	mai-21	jun-21		2.ºT-21	Acumulada 2021
Levantamentos + Compras através de TPA	(10 ³ €)	134 399	156 612	159 270	827 217	//	//
Total de levantamentos	(10 ³ €)	51 803	58 422	58 079	313 986	//	//
Levantamentos Nacionais	(10 ³ €)	49 487	55 528	54 995	298 914	//	//
Levantamentos Internacionais	(10 ³ €)	2 316	2 894	3 084	15 072	//	//
Pagamentos	(10 ³ €)	11 120	16 196	13 474	76 794	//	//
Compras	(10 ³ €)	82 596	98 190	101 191	513 231	//	//
Compras Nacionais	(10 ³ €)	72 053	84 132	84 577	442 213	//	//
Compras Internacionais	(10 ³ €)	10 543	14 058	16 614	71 018	//	//

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

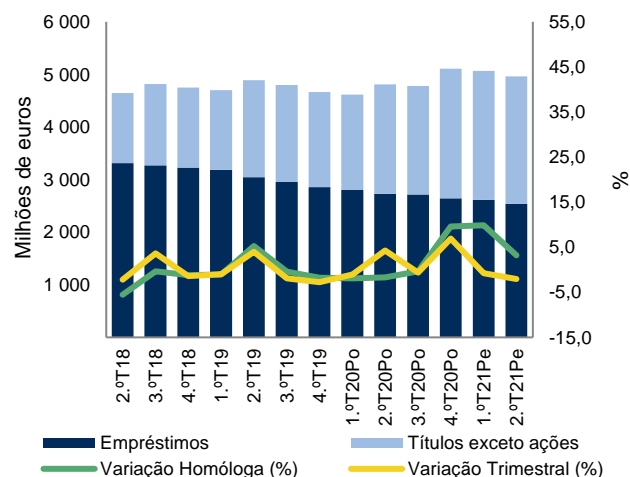
Dívida

No final do 2.º trimestre de 2021, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 4 964 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 105 milhões de euros (-2,1%) face ao final do trimestre anterior, e aumentado aproximadamente 155 milhões de euros (+3,2%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 56,8% para 51,2% entre o 2.º trimestre de 2020 e o homólogo de 2021, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 43,2% para 48,8%.

No final do 2.º trimestre de 2021, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 606 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 107 milhões de euros (+2,4%) face ao final do trimestre anterior, e crescido 175 milhões de euros (+3,9%) comparativamente ao período homólogo.

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



Dívida trimestral^{Pe}

	Valor trimestral (10 ⁶ €)					Variação 2.ºT-21 (%)	
	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 808	4 779	5 109	5 068	4 964	3,2	-2,1
Empréstimos	2 731	2 715	2 643	2 616	2 541	-7,0	-2,9
Títulos exceto ações	2 077	2 063	2 466	2 452	2 422	16,6	-1,2
Dívida Líquida de Depósitos	4 431	4 430	4 558	4 498	4 606	3,9	2,4

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Pe - Valor preliminar

Emprego Público

Tendo por base os dados provisórios referentes a 30/06/2021, existiam 20 202 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 30/06/2021. Em relação ao trimestre anterior, a vari-

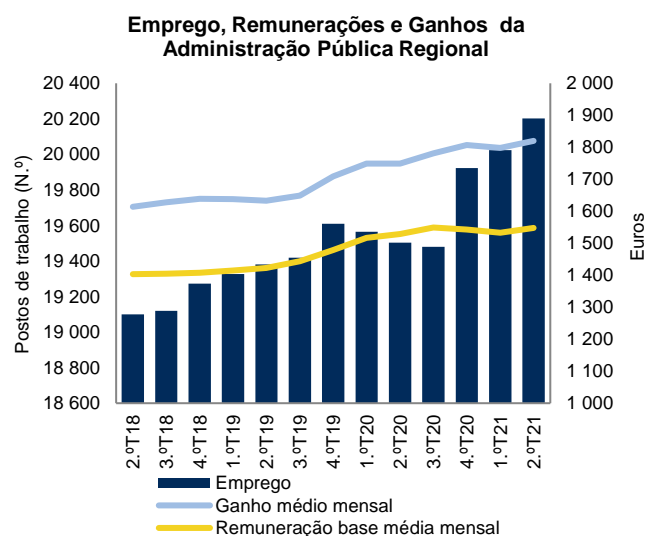
ação foi de +178 postos (+0,9%), verificando-se em termos homólogos um aumento de 699 postos (+3,6%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 1 152 postos (-5,4%).

Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira - que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM - contabilizou 1 365 postos de trabalho em 30/06/2021, aumentando 61 postos (+4,7%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se um incremento de 41 postos (+3,1%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 46 postos (-3,3%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 556 postos de trabalho (47,3% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 201 (S.R. de Mar e Pescas) e os 1 038 (Vice-Presidência do Governo e Assuntos Parlamentares) postos de trabalho.

Em abril de 2021, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 547,4€, tendo crescido 1,2% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal

(que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 819,9€, observando-se uma variação homóloga de +4,0%.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	Valor trimestral					Variação			
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21 ^{Po}	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 503	19 480	19 923	20 024	20 202	699	3,6	178	0,9
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 103	12 076	12 343	12 298	12 506	403	3,3	208	1,7
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	7 400	7 404	7 580	7 726	7 696	296	4,0	-30	-0,4
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	123	123	123	123	123		0,0	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	48	47	48	48	47	-1	-2,1	-1	-2,1
Vice-Presidência do Governo e Assuntos Parlamentares	(N.º)	1 026	1 027	1 019	1 034	1 038	12	1,2	4	0,4
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	194	193	208	208	214	20	10,3	6	2,9
Secretaria Reg. de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 330	9 285	9 505	9 443	9 556	226	2,4	113	1,2
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	270	263	276	281	279	9	3,3	-2	-0,7
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	355	364	362	365	373	18	5,1	8	2,2
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	263	262	267	265	266	3	1,1	1	0,4
Secretaria Reg. de Ambiente, Rec. Nat. e Alt. Climáticas	(N.º)	475	477	498	498	498	23	4,8	0	0,0
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	175	198	204	202	201	26	14,9	-1	-0,5
Secretaria Reg. de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	772	756	754	763	766	-6	-0,8	3	0,4
Secretaria Reg. de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	562	572	597	593	593	31	5,5	0	0,0
Empresas Públicas classificadas no per. da APR (i)	(N.º)	5 910	5 913	6 062	6 201	6 248	338	5,7	47	0,8
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 324	1 300	1 314	1 304	1 365	41	3,1	61	4,7
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 529	1 549	1 543	1 533	1 547	18	1,2	15	0,9
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	984	996	999	1 007	996	12	1,2	-11	-1,1
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 749	1 781	1 807	1 798	1 820	71	4,0	22	1,2
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 128	1 147	1 151	1 158	1 134	6	0,5	-25	-2,1

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; VP – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

Justiça

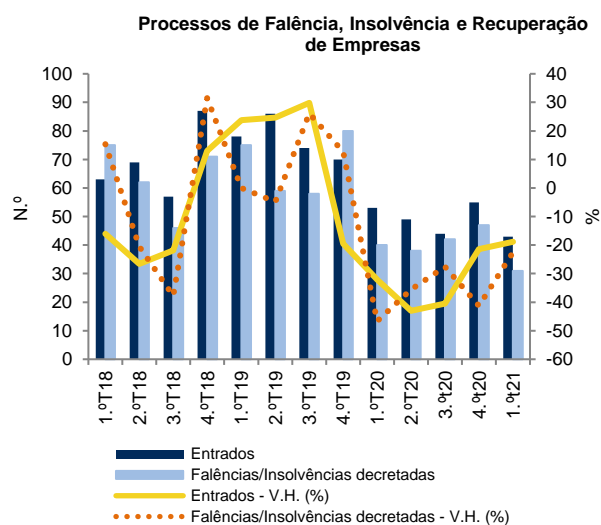
Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas diminuiu de 55 no 4.º trimestre de 2020 para 43 processos no 1.º trimestre de 2021 (-21,8%). Se comparado com o trimestre homólogo (53 processos), observou-se uma quebra de 18,9%.

No 1.º trimestre de 2021, contabilizaram-se 59 processos findos, 51 (86,4%) dos quais terminaram em falência ou insolvência. Este número de falências/insolvências foi superior ao do trimestre anterior (43) e homólogo (40).

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 70,6% do valor total. Com efeito, das 43 falências/insolvências decretadas neste trimestre, 36 foram de pessoas singulares e 15 de pessoas coletivas. Este resultado

está de acordo com a tendência habitual, sendo que apenas no 2.º trimestre de 2020 se verificou uma exceção, com o número de falências/insolvências decretadas de pessoas coletivas a superar o de pessoas singulares.



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2021	Variação 1.ºT-21 (%)	
	1.ºT-20	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21		Trimestral	Homóloga
Entrados	53	49	44	55	43	43	-21,8	-18,9
Findos	48	44	44	49	59	59	20,4	22,9
Pendentes	36	42	42	47	31	31	-34,0	-13,9
Falências/Insolvências decretadas	40	38	39	43	51	51	18,6	27,5
Pessoa Coletiva	9	21	18	16	15	15	-6,3	66,7
Pessoa Singular	31	17	21	27	36	36	33,3	16,1

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada

indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instru-

mentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 145 126
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA